

ERA NOVA

ANNO III

NUM. 47

PARAHYBA do

1º de
JULHO NORTE
de 1923



A redacção não se responsabiliza por idéas e conceitos
expressos nos artigos de seus collaboradores.

ANNUNCIOS previamente justos com o director-commercial da Revista

Não acceptamos collaboração de especie alguma de pes-
soas estranhas ao nosso quadro de collaboradores, senão quan-
do solicitada pela redacção. Outrossim, prevenimos que os origi-
naes, embora não publicados, não serão devolvidos.

Fica também prevenido o publico em geral e o commercio
em particular, não só da Parahyba como de outros Estados
onde *Bra Nova* tem interesses, que estão cassados, desde
o dia 18 de abril ultimo, ao sr. Honorio Lima Junior, todos os
poderes que lhe foram outorgados para promover a propaganda
e tratar de negocios commerciaes desta revista.

DOUTOR MEIRA DE MENEZES

O sr. dr. Meira de Menezes, nosso confrade de imprensa,
director-gerente d'«O Norte», desta capital, tem amplos poderes
para promover, dentro e fóra deste Estado, a propaganda com-
mercial da nossa revista. Assim, ficarão bastante penhorados
aos nossos amigos e commerciantes que dispensarem seus
favores a este representante em cujo officio e oper-
sidade vastamente comprovados por nossa vez.

"Vender barato, para vender muito"

E O LEMMA POR QUE
SÃO PREFERIDOS OS MOVEIS

DA

SERRARIA NAVARRO

F. Navarro & Filho

MACIEL PINHEIRO, 452

PARAHYBA DO NORTE

ERA NOVA

FABRICA POPULAR

DE FERREIRA AMORIM & C.

CASA FUNDADA EM 1875

Toda movida por Electricidade

Especialistas das afamadissimas
marcas de cigarros:

Deliciosos, Populares, Epitacio Pessoa, Santos Dumont, Amorim, Simeão Leal,
18, Isis, Smart, Dulce, Dalva, Mary, Guarany, Perolas Finas, Morenos, Palha, Cor-
tiça, Hilda, Commercial, 5 de Agosto, Globo, Vencedores, Condor, Victoria, Presidente
Wilson, Perlitos, Lucy, Pernambucanos, Diva, Dantas Barreto, Castro Pinto, Solon de Lucena,
Nabuco, Progresso, Buquet, Ambreados, Cigarrilhos Bahianos, Electra, Brasil Club, Mariette, Ve-
nancio Neiva, Albertine, Chumbados, Roque, Venturosos, Mimosos, Victoriosos, High-Life, Daniel, De-
licados, Estrella, Orion, Circulares, Mascotte, Fidalgos, Santo Antonio, Dois Amigos, Sem Rival, e outras
inumeras marcas. — Fabricados com fumos de primeira qualidade.

Mantêm sempre grande stock dos charutos Dannemann e Stender, da Bahia,
e variados artigos para fumantes, os mais exigentes.

TRABALHAM EM SUAS OFFICINAS 340 OPERARIOS

RUA MACIEL PINHEIRO N. 133

RUA MACIEL PINHEIRO N. 133

PARAHYBA DO NORTE

A BOTINA FORTE

ÇADOS DE TODOS OS MODELOS DOS MELHORES

FABRICAÇÃO DE CALÇADOS SOB MEDIDA E
 VENDAS DE AVIAMENTOS PARA SAPATEIROS
 —RECEBEDORA, MENSALMENTE, DE CAL-
 ÇADOS DE TODOS OS MODELOS DOS MELHORES FABRICANTES DO RIO E DE SÃO PAULO.

SEVERINO PEREIRA & Ca.

RUA BARÃO DO TRIUMPHO N. 439 (Antigo 28) — PARAHYBA

SOUZA CAMPOS & C. Ltda.

GRANDES ARMAZENS DE FERRAGENS — SECÇÃO DE VENDAS A VAREJO A PREÇOS SEM COMPETENCIA.

ARTIGOS DE ARTE E USO DOMESTICO DE PRIMEIRA ESCOLHA

END. SOUCAM — TELEPHONE N.

RUA MACIEL PINHEIRO — PARAHYBA

Armazem de Estivas,
 Louças, Vidros e
 Exportação de Assucar
 DE

BENJAMIN FERNANDES & C.

CAIXA POSTAL N. 3 — CODIGO — RIBEIRO

Endereço Telegraphico — FERNANDES

Praça Alvaro Machado 16.

PARAHYBA DO NORTE

RAINHA DA MODA



SECÇÃO D'ALFAIATARIA

ESPLENDIDO SORTIMENTO

DE

CASEMIRAS INGLEZAS
 BRINS DE LINHO
 E FINISSIMAS ALPACAS.

Cortador italiano, diplo-
 mado e premiado com
 MEDALHA DE OURO
 pela Academia de Corte
 de Turim.

CASA DE CONFIANÇA

PREÇOS MODICOS

Rua Maciel Pinheiro n. 206

Avelino Cunha & Ca.

COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA

SÃO PAULO

CERVEJAS

DE PUREZA INCOMPARAVEL

ANTARCTICA, MÜNCKEN, CULMBACH, MALTE, PORTER E HAMBURGUEZA

GUARANA CHAMPAGNE

A mais fina bebida sem alcool

LICORES DE TODAS AS QUALIDADES ACIDO CARBONICO GELADEIRAS

BEBIDAS SEM ALCOOL:

SI-SI, NECTAR, LIMONADA, PAULOTARIS, CLUB-SODA, VICTORIA, GINGER-ALE E AGUA TONICA

E. GERSON & C.

REPRESENTAÇÕES, COMISSÕES e CONSIGNAÇÕES

End. Teleg. GILBERTO - Caixa Postal, 8

TELEPHONE 113 - Usam todos os Codigos

Rua Maciel Pinheiro n. 177

PARAHYBA DO NORTE - BRASIL

Representam as melhores casas exportadoras de artigos de miudezas, especialmente **FITAS**, Madeiras do Pará de

Manoel Pedro & C.



A FARINHA LACTEA "NESTLÉ"

É effectivamente o alimento preferido pelas creanças

Engorda

Da vigor

Fortalece os fracos

PREFIRAM AS SUPERIORES MARCAS DE FARINHAS DE TRIGO

GOLD MEDAL, AUREA, FORMOSA, ORONO e UNIÃO.

AS MELHORES DOS EE. UU. DA AMERICA

WASHBURN & DROSBY COMP.

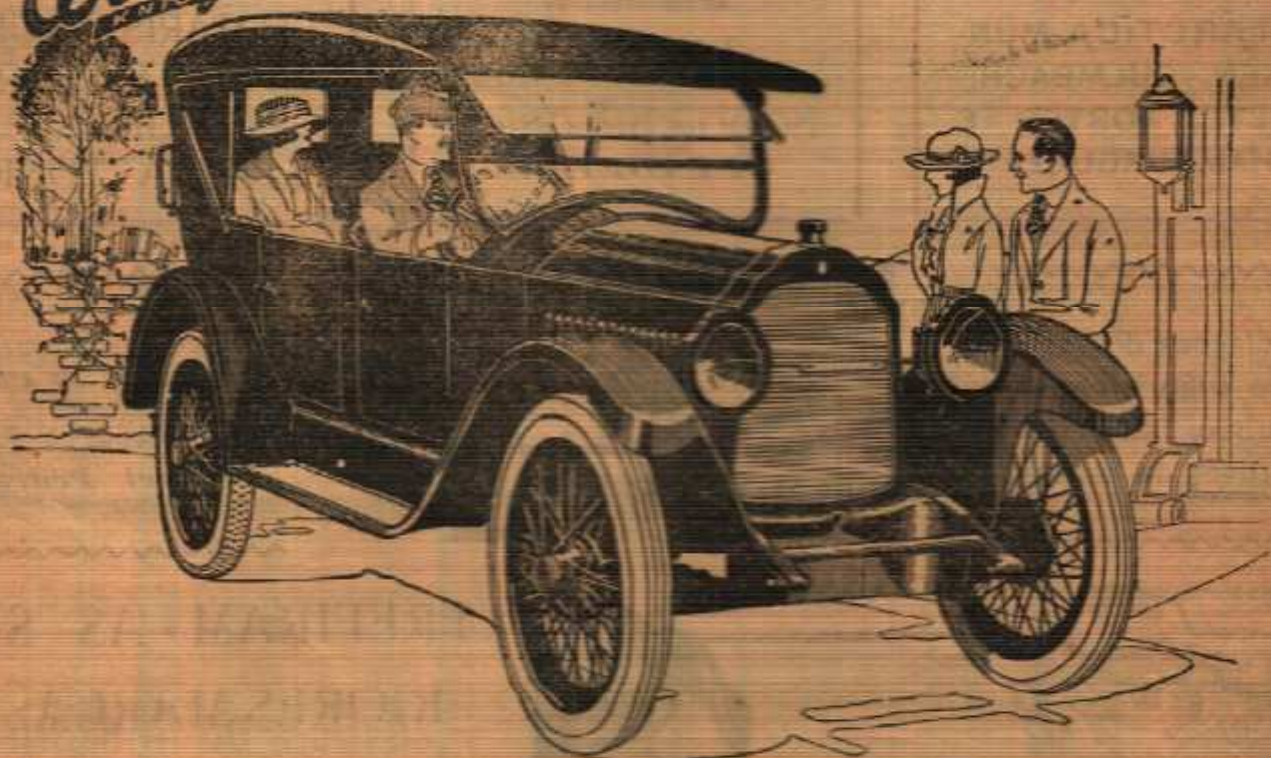
17 - BATTERY PLACE

NEW-YORK

CASA

“OVERLAND”

Willys
Knight



FONTES & C.^a

AUTOMOVEIS e acessórios — Agentes vendedores dos famosos automoveis
Willys Knight e Overland da WILLYS OVERLAND INC.

—
AGENTES: DE FISKE BROTHERS REFINING CO.
—
OLEOS LUBRIFICANTES

RUA MARQUEZ DO HERVAL, 647.

END. TEL. **OVERLAND**

Pernambuco — Brasil

A ERA NOVA é, sem nenhum exagero, actualmente, a melhor revista publicada no norte do Brasil. Dês que surgiu, se tem rumado sem deslises na directriz em que se traçou, por isso que lhe não ha faltado o apoio do publico, que dest'arte poderosamente contribue para a sua brilhante victoria no periodismo illustrado indigena.

ERA NOVA é a publicação de maior circulação neste Estado, desde o littoral até o alto sertão, sendo hoje innegavel

a sua situação em outros Estados, onde incessantemente va e adquerindo a sympa-

thia e a admiração de seus leitores.

Cada assignante desta revista torna-se para logo seu propa-

gandista e seu amigo, visto como quem a lê reconhece o modo carinhoso e o esforço

herculeo que presidem a sua confecção, chegando sem contestação a figurar sem desdoiro entre as me-

lhores publicações su-
llistas congeneres.

Com officinas de gravuras proprias, a cargo de competente photo-gravador, mantém em suas paginas um impeccavel serviço de *clichérie*, como fazem prova as nossas edições especiaes.

Quanto á parte intellectual, um dos brilhantes factores do seu successo, a sua direcção lhe tem sabido imprimir um cunho de in-excedivel brilho escolhendo um luzidio corpo de collaboradores entre os nossos melhores homens de letras.

"ERA NOVA"

BI-MENSARIO DE PROPAGANDA DA PARAHYBA

Condições de assignaturas

NA CAPITAL:		FORA DA CAPITAL:	
Anno	20\$000	Anno	22\$000
Semestre	11\$000	Semestre	12\$000
Numero avulso		1\$000	
Numero atrasado		1\$500	

As assignaturas devem terminas sempre em junho ou dezembro de cada anno.

ERA NOVA

DEPOSITARIOS:

PLINIO CAVALCANTI & C.



BIOTONICO FONTOURA

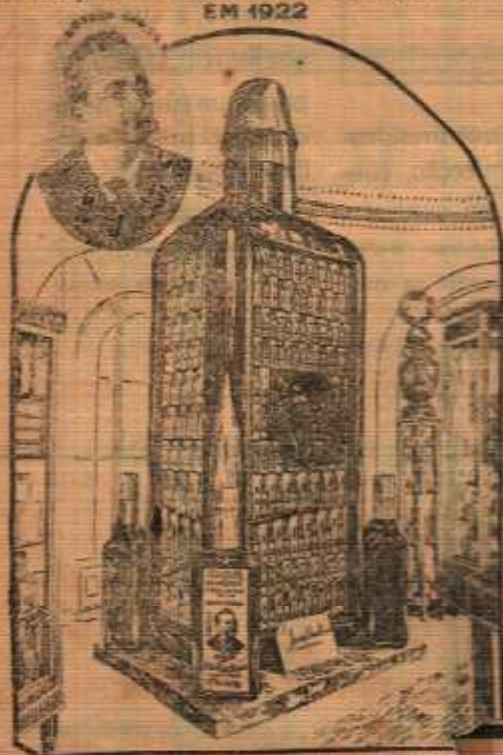
O MAIS
COMPLETO
FORTIFICANTE



RUA DA ALFANDEGA, 147

RIO DE JANEIRO

O GRANDE REMEDIO BRAZILEIRO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO RIO DE JANEIRO EM 1922



ELIXIR DE NOGUEIRA

GRANDE PURGATIVO DO GANGLIÃO
Único de extração natural. Único que tem o seu uso
VENDE-SE EM TODO O BRAZIL E REPUBLICAS

Exmos. Srs.

Viuva Silveira & Filho

Rio de Janeiro

Amos. e Srs.

Senão se peço o atestado de minha cura, declaro que sofri 6 annos de rheumatismo e compunido de febre, tendo passado mais de 2 annos de cama. Constatou-se então a necessidade de recorrer a meios remedios sem conseguir resultado. Netto vindo ir para um hospital no Recife, quando encontrei-me com o Capitão Francisco das Chagas Monteiro, que me aconselhou não

recorrer ao hospital e tomar o grande remédio ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico Llanco João da Silva Silveira.

Comprei e usei somente 4 frascos de ELIXIR DE NOGUEIRA, conseguindo curar-me rapidamente com este maravilhoso remédio, este atestado acompanhado do meu



SR. FRANCISCO DE PAULA SOBRINHO
PAUHY - Proprietario da Marca

PAUHY, 21 Junho-1913.

FRANCISCO DE PAULA SOBRINHO

Proprietario
da Marca da Silva

FRANNOVA

Sob a direcção de Severino de Luccena e S. Guimarães Sobrinho

Redactores — Epitácio Vidal e Vieira d'Alencar

• • • • Direcção técnica de Marcolino Nuno • • • •

NUMA NOITE DE S. JOÃO...



RAPARIGA *linda, que trazia o feixe de lenha, olhou-o e sorriu. Elle ria e foi ajudá-la a dispor os gravêles para a fogueira. Derredor, um bando de creanças brincava*

como um bando de periquitos novos.

O campo todo era uma toalha verde naquelle mês hibernal de junho. As sombras da noite foram pouco e pouco, vestindo de crepe aquella paisagem, e, em frente das raras e espaçadas casas do sítio, começou então a crepitar o fogo das pequenas labaredas. Em meio do largo pateo adornado de bambús, erguia-se, senhorial, um mastro recheado de folhagens e de flores, e, ao cimo, pendente, fluctava um trapo branco, onde se via numa pintura tasca a gloriosa legenda do santo do dia.

Uma garça fina ameaçou desfarzar esse quadro, mas, ao calor das chamas dos corações e das fogueiras, ninguém a sentiu.

Lá longe, na estrada um violeiro dedilhava as cordas do seu instrumento e uma voz cantou:

Adeus, fontes, adeus, rios
Adeus, pedras de lavar
Olhos que me vêm ir
Quando me verão voltar?

E os olhos delles dois se encontraram de repente. Elle ria um riso descorado e triste e os olhos della marejaram-se de lagrimas.

O violeiro passou. Outros trevos perderam-se no bojo profundo da noite inquieta e cheia de esperanças...

Mais tarde, alguém se lembrou de valer-se dos mysterios daquelle dia para decifrar o eterno segredo do destino. Ella lançou os dados, tremula, e, como nos contos de Sherezade, a voz divinatoria do oráculo rebôda na sala:

O teu amor vai partir
Sóinho, sem te levar.
Teus olhos o verão ir
Não o vêm talvez voltar...

Uma angustia louca apertou-lhe o coração. Sim, aquillo era verdade. A sorte não mentia. A voz do trovão outra vez lhe cantou nos ouvidos, como se fosse a propria voz do bem-amado ali presente. Elle ria e, embora sceptico, teve medo daquelles aguiros na vespera de sua partida.

Outras noites de S. João vieram. Agora, velhinhos, aqueciam-se ao fogo das fogueiras e lembravam numa agradável recordação as encantadoras mentiras daquelle noite. As creanças e os namorados rião-se e assustavam-se, umas, com os brinquedos, e outros com a fascinação augural das sortes.

Como longe já ia o encantamento daquelle resplandescete noite de junho!

O scenario era o mesmo, mas aquella fogueira, que lhes ardia aos pés, já não tinha a mesma poesia daquelle então!

Como a vida passa depressa!...

— Era uma vez... —

E começaram a lembrar o passado. A saudade, mais do que as chamas do fogo, aquecia-lhes a rétice...

A NOSSA EDIÇÃO DO CENTENARIO

Quando esta edição circular já deve estar á venda o numero especial comemorativo do Centenario do Brasil, que, por motivos já conhecidos dos nossos leitores, apparece um pouco retardada. Nem por isso, entretanto, esse numero da *Era Nova* em homenagem ao grandioso facto historico, cujos cem annos, ha pouco, a patria commemorou solememente, perde a sua oportunidade e deixa de preencher o

disso, procurámos também imprimir a essa publicação uma feição leve, tornando-a agradável e accessivel a todos os paladares. Assim é que, dando á estampa estudos e trabalhos de profunda erudição, offerecemos também aos nossos leitores paginas de leitura amena e delectavel dos mais reputados homens de letras do Brasil e do estrangeiro.

Cumpre salientar principalmente o especial cuidado que nos

tornam hoje uma das unidades mais prosperas da Federação Brasileira. Foi este, acima de tudo, o nosso objectivo emprehendendo a publicação desse numero especial de nossa revista, isto é, enfiçando nesta publicação que, tendo mais do que a vida ephemera dos jornais, concentra uma documentação eloquente das nossas realizações noses com annos de vida nacional.

Quanto á leitura material do

vez avisamos que os pedidos devem ser feitos á gerencia da Empresa Era Nova, acompanhados da importancia de 10\$000, o custo de cada exemplar, e mais 2\$ para os que não forem assignantes, quantia equivalente ao registro pelo correio. Para os nossos assignantes serão remittidos sem mais despesas além do custo.

Não devem perder a oportunidade de possuir essa linda obra, que conta cerca de 300 paginas de texto, impressas todas em papel *cauché*, enriquecida de retratos preciosos e interessantes allegorias.

Todos aquelles que não ignoram tão difficilissima empreza comprehenderão o serviço notavel prestado ao nosso Estado com a publicação desse magnifico volume cujo valor maior consiste em ser composto em grande parte de extractos do que foi feito por occasião do nosso centenario.

Temos assim neste volume a palavra de Ruy Barbosa, Epitacio Pessoa, Coelho Netto, Antonio José de Almeida, Guerra Junqueiro, em formosissimas orações referentes ao magno acontecimento.

E', pois, um valioso repositório de copiosos subsidios para o estudo de nossa evolução social, economica, politica e litteraria que todos devemos possuir.

BANCO DO BRASIL



Grupo de funcionarios do Banco do Brasil nesta capital. Sentados, da direita para a esquerda: Waldemar Leite, dr. Rocha Carvalho, Arthur Liske, José Cardoso (conferente), Mario d'Albuquerque (gerente) Severino Gondim (contador) Atilla Velloso (chefe da carteira de cobrança). Eurico Fernandes (caixa) Adjanis Freitas e Dion Villar. De pé, na mesma posição: Adolpho dos Reis, Julio Demillecamp, Pinto Coelho, Annibal Soares, Alvaro Mesquita, Vieira d'Alencar, Paulo Combacem, Leonis Peixoto, Alvaro Maia, Dabir Benevolo e Aderaldo Alverga.

seu magnifico objectivo. Trata-se, incontestavelmente, de um trabalho de alta valia e de um grande alcance na esphera das nossas conquistas intellectuales e artisticas. Damos nessa edição um resumo da nossa evolução politica, social e litteraria, tudo copiosamente documentado. Além

mereceram as coisas de nossa terra. Nessa edição de nossa revista a *Paralyta* se apresenta aos olhos dos que ainda não conhecem o nosso Estado, tal qual é nesta hora de vida brasileira, com os seus valores economicos, as suas fontes de riqueza, e enfim, com todos os elementos que

nosso numero commemorativo do Centenario, podemos garantir o leitor que presidiu á sua confeitura, nada deixando a desejar.

Des pedidos que nos lóram feitos dessa edição grande parte deixa de ser attendida por não ter acompanhado os mesmos a

Acções da ERA NOVA

Tiveram a gentileza de offerter-nos as acções que tomaram a esta empresa os possuidores dos ns. 18 e 19 (dr. Sá e Benevides) do n. 245 (Celso Mariz) do n. 290 (dr. Julio Lyra) do n. 318 (José de Sousa Medeiros) dos ns. 419 a 421 (Julio Martins) do n. 109 (Antonio Botelho) do n. 566 (dr. Lindolpho Correia) dos ns. 15 e 16 (Sociedade Artistas e Operarios Mechanicos e Liberaes).

Somos gratos ao gesto generoso desses nossos

amigos

FRANOVA

CONTO DA QUINZENA

ESPIRITO E MATERIA...

De EUDES BARROS

« Ah! nunca, tanta fortuna in-...
Um brilho um instante - mas...
Os annos mais bellas - quão...
triste se vão! »

Semelhanças

Ele era bello no espirito.
Mas no espirito, óhenti!
Suavidade era tudo grãça. Simples,
humilde, plástica, se enca' como as
estatuas antigas; devia ser formoso
na belleza dos sentimentos
que sentia e que elle publicava
em sonetos e poemas por li-
vros e jornaes.

Se o seu genio, porém, conce-
bia, como um Pygmalião, crea-
ções magnificas, não sabia suavi-
zar as admiráveis atreções, a ternu-
za e a infelicidade das suas fór-
mas, dos seus gestos, do seu vis-
to.

Elle nunca sorria. E se, por
accão, sorriso, seriam os seus sor-
risos como os sorrisos de um tu-
mido, se os tumores sorrissem...
seu nariz não exultava. Achava-
se entre os olhos e a bôca
com aquella finaridade cruel
de uma coisa imperfeita. Os seus
olhos... Ah! os seus cabel-
los... Os dedos, grossieiros, as-
peros cabellos se quadrumano...
Elle era um feio.

Um haime muito foa... Diria
qualquer d'esses mentiras que se
falam a belleza que os vermes
cantam ou que os bairros con-
têm.

Theophilo contava vinte annos
de idade, vinte annos de de-
cepções, de amarguras, de dor
de alma, de morte!

Theophilo contava vinte annos
de idade... (Que digo?)
... Lyrico, individualista, a La-
... d'esses que em pleno
... das machinas, da electrici-
... das fabricas utilitarias pen-
... ainda nos balões floridos,
... do Luar...
Theophilo via loeis... Antea
... petala de rosa arisca, ha-
... do vento, que vou ao meio

pinada pelos vehiculos ou pelos
homens.

Pegava sempre do modo como
o passar da vida se enuncia...
Mas a cobra venenosa magneti-

poramento, dois sornos. Se
dois? Um, ao litas portias, co-
mo se disse. Outro, ao lit-
cial-o. Mas logo desou-n para
suntir-se a um grupo de moças

Relancia um quat. de relam-
pago. E' E' o seu livro.

— Este, ó Joanna, que hu-
do? Estava atipiala... Que de-
licia! he...

Theophilo commoveu-se.

Ah! se eu fosse os meus ver-
ses... Como são atipados.

Atraz de si, ao passar diante
das duas mulheres, ouviu a me-
ma voz que o louvara, havia
dois minutos.

— Ricinha... Olha que ho-
mem feio...

Theophilo levou a mão ao pei-
to como se uma flecha infal-
tamente aguda lhe furasse o
coração lado a lado... Era
um grande espirito, entretanto!
Mas o homem feio, quando ama,
padece mais do que Jesus e Ma-
thô, por que o mesmo suplicio
desse dois martyres elle padece
na alma.

A tarde, tão linda e compassiva,
terea como os olhos de uma
criança diante ou d'uma moça
em êxtase, vinha beijando se-
cretamente, despetenciosamente,
esse esty delicioso lentidão, pre-
che de ruidos, dos crepusculos a-
meritamos.

Theophilo existia. Zuleika re-
bendo resaca no oido da casa.
Pareu immovel como aquella
mulher que contempla a morte
em clamor...

Zuleika deu-lhe um adeusinho
com a mão. E atira-lhe uma toa.

— E' tua poeta...

— Tem coragem, senhorita, de
atirar ao chão o teu symbolo?

— Atira a ti... viu-se Zulei-
ka como riria um pavão por um
elogio de suas pennas.

— Senhora Zuleika é uma grã-
naldá...

— Eu?

— E' a grãnaldá da vida...
E repelle bem barbaço para
consigo só de minha vida...

— E tu sou bonita...

— Tanto quanto eu sou feio...

— Qu'importa! Não, fizes as
vessas mais bellas que ad!
Eu já sei deitádo...

SOCIEDADE PARAHYBANA



Mrs. MARIA DO CARMO CUNHA

zão, vencer o passado. Foi amara.
Theophilo a'ghas de escrever, os
alunos de uma escola, as suas
melhores poesias sobre o amor e
o beijo...

Zuleika sorria de gôco, atipia-
da de gôco, ao lê-las. E crede-
ta de gôco, das suas poesias...

que passavam rindo e chapando
pennas mudas.

Theophilo a' tardinha, ganhou
seu destino as ruas do bairro.

Dois mulheres, de tal modo
em rosa e decore muito em bal-
as, ha'no Amor e o Priso.
Seria mesmo o seu livro?

CONTRASTE

Nas dohradas manhãs da mocidade,
Por entre idyllios íntimos e santos,
Vosram do Azul na excelsa claridade
O meu canto, o teu canto, os nossos cantos!...

Depois, foram-se os tempos... e a saudade
Que traz angustias, dôres e quebrantos,
Nos fez mostrar ao mundo, sem piedade,
O meu pranto, o teu pranto, os nossos prantos!...

Na primavera os prantos eram fiôres!
Cresciam muito mais com os sofrimentos,
Meu amor, teu amor, nossos amôres!...

E hoje vivemos a lembrar desejos...
Procurando escutar na voz dos ventos,
O meu beijo, o teu beijo, os nossos beijos!

Americo Felício

Querida, é o Beijo o espirito do Amor
Como o Luar é o das noites lunaras...
Como é a Saudade o espirito da Dor
E o Ardor... o suave espirito das Rosas...

Que lindes, não são? e não são teus, não sahiram do dentro da tua cabeça?

— Sempre os meus versos...

hahuciou, com magna, o poeta, dos contrastes... Meus versos...

— Theophilo.

Fale, minha bôa Zuleika...

Conheces o amor de Camões?... aquelle poeta...

Theophilo sorriu pela primeira vez... Um tumulto sorriu...

— Conheces o amor de Camões?, esta pergunta tão adoravelmente facil fêz sorrir a Theophilo.

— E... por que não? Eu conheço, minha Zuleika, a vida de todos os genios de todos os que soffreram no mundo; de todos os que amaram...

— É's sabio?

Só Deus é sabio. — Respondeu Theophilo, lembrando-se de Pitágoras. — Mas, enfim, a que vem o amor de Camões?

— Camões amou uma mocinha...

A noite passara a Theophilo...

— Não, Catharina... obrigas com gracioso sizaço, Zuleika. — Catharina ainda é hoje falada, amada por todos porque amou um poeta. Ah... se só quizes ser Catharina...

— Impossivel! Já não há Camões, na Terra...

— E tu?

Theophilo empallideceu.

Cabiu-lhe dos olhos uma lagrima descomunal.

— Por que esta lagrima?

— Já não tenho coração Meu coração, de tanto pensar, tomou a fórma desta lagrima... Sentou me dos olhos... Já não tenho coração...

— Mentira! mentira! mentira!! pedo-me em casamento, amanhã, só papá! — E Zuleika, nervosa, aligeira, irresistivel, sumiu-se entre as ramadas de crotons dos jardins interminaveis...

No dia seguinte, Theophilo acordou com os primeiros gorgelos.

Já os rubores da aurora coravam a amplidão como a padocica o rosto dessas meninas innocentes que se enturbescem ao primeiro do te amo...

A noite passara a Theophilo...

tomar-lhe a face toda as manchas rubras, fumeiros das olheiras.

A's dez horas, dirigiu-se á casa de Zuleika. Indagou ao pai de sua querida.

— Enão, disse o criado. O patrão vem já.

Theophilo entrou e sentou-se, tímido, lá pela Zuleika para si, para ser sua — sua esposa!

Faperece minutos.

A sua esplandecia no cristal de varios espelhos que na inconsciente toana de uma franqueza tradicionalista, reflectiam o corpo nêctro do poeta dôrforme.

— Meu Deus, eu sou um monstro! que monstro de diante! como posso abdicar... horrirel... Não! nunca! ella não me verá! Eu sou um monstro! um monstro!

E sahio precipitadamente para a rua.

— Sr. Theophilo... desculpe... só agora pude... Sr. Theophilo!

Os automoveis passavam, passavam, passavam incessantemente, desceredidamente...

— Está louco, sr. Theophilo? olhe o bonde... o auto... Que desgraça!!!

Mas o desgraçado, surdo ás vozes sorpresas e afflictas do pai de Zuleika, cahira entre um bonde e um taxi, que vinham oppostos, em doida, infrene disparada!

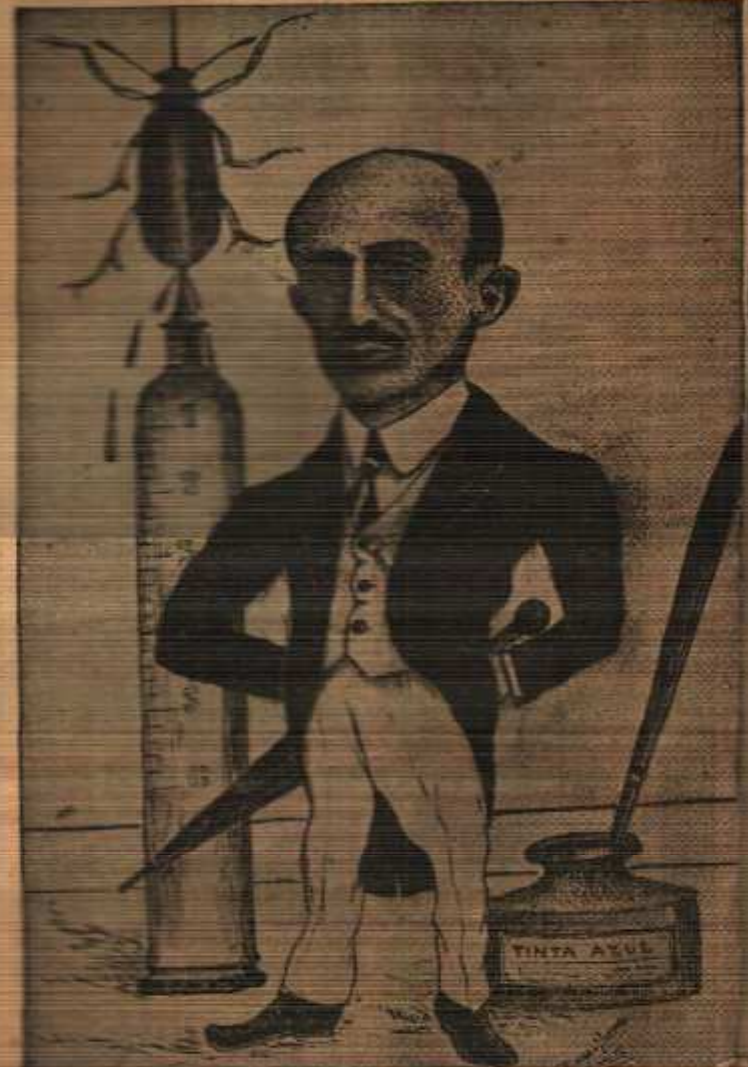
Já a cabeça do tresloucado, rolava, despedaçada, pelo asphalto, como uma bola de sangue...

Depois... gritos de espanto, gente, muita gente, a ambulancia e, braços estendidos, desesperada, chorando, uma mulher, uma menina gritava:

— Theophilo! Theophilo!
Era Zuleika.

VEDEM-SE DAS PEÇENAS MEXICANAS PHOTOGRAPHICAS EM PERFILHO...
SALVA DE CONSERVAÇÃO—E TESTAR NA CIZENCIA DA ERA NOVA

ENTRE A SERINGA E A PENNA



A DECADENCIA DA GRAÇA...

Uns conceitos exaltados sobre o formalismo, lidos algures, numa revista inglesa, fizeram-me pensar, desorientadamente, em que esse culto amovível da mulher, que sempre foi, no outro tempo, o dos séculos de elegancia espirital e poesia, um requinte de belleza e uma preocupação gentilissima dos homens, vai arrefecendo e está a morrer, nestes dias de duro utilitarismo, de tumulto e vertigem. «Il se meurt avec les vieux cultes.» E á mulher mesma cabe a culpa desta dolorosa e ineluctavel decadencia de sua graça. Lembra-me, a proposito, uma bella pagina de mestre Anatole, no *Jardin d'Épicure*. São as mais sinceras coisas que nunca se escreveram em elogio dessas creaturas amáveis, que são, no dizer do velho e comovido ironista, no mysterio terrível de seu prestigio encantado, um delicioso segredo e um peccado tentador. Ha ahí, nessa pagina, um suave conselho, que todas as mulheres lindas deviam escutar. . . . si j'étais de vous, j'aurais en aversion tous les émancipateurs qui veulent faire de vous les égales de l'homme. . . . «prenez garde: déjà vous avez dépouillé quelques parcelles de votre mystère et de votre charme.» Ó, os feministas! Como a vida defluidria deserta de ansios e alegrias, feia e triste, se as mulheres perdessem, de todo, o encanto enlaugescente de sua fragilidade e o peritante fascínio de seu mysterio.

LEOPOLDO PÉRES

FATALIDADE.

(RUBEN DARÍO)

Feliz o vegetal, que é apenas sensitivo,
E a dura pedra mais, porque está já não sente,
Pois não ha maior dôr do que a dôr de ser vivo
Nem desgosto maior que o da vida consciente!

Ser e não saber nada, e andar sem rumo certo,
E o temor de haver sido, e um futuro terror,
E a certeza fatal da morte, que está perto;
E soffrer pela vida e pela sombra e por
Tudo que, na ignorancia, apenas suspeitamos...

E a carne, que seduz com seus frescos racimos
E o tumulto que atráe com seus lúnebres ramos,
E não saber para onde vamos,
Nem tampouco de onde vimos!

SILVA LOBATO

NOTAS

INFANTIS



A gracinha MARIELLA, filha do dr. Mario de Oliveira, engenheiro das obras contra as sêccas.

De tal sorte que o Tratado de Versailles incluire a summa das suas clausulas arrevezadas uma que prohibia a construcção, na Alemanha, de aeroplanos com motores, senão para fins commerciaes, conforme recente deliberação da Entente.

Era o caminho, meio pratico de se restringir a possibilidade bellica dessa grande gente. Mas, o ingenho, a combatividade do espirito tedesco não se amolnou com a limitação; e recrescido o despeito que essa excepção provocara, excitou e poz em jogo a capacidade intellectual, inventiva, constructora dos seus filhos, rememorando as tradições de brio, de civismo, os principios de dignidade offendida, o patriotismo escarneado e aviltado da raça allemã.

Foi assim que conseguiu organizar a ultima serie de concursos sobre «os sem motores», para vencer as primeiras etapas que se julgavam, no genero, intransponivel, e bater o record nesse systema de aviação, através de machinas que como o W-19 mais parecem, de pequenas, brincos de creanças, ao que diz a imprensa berlinense.

Não sómente, porém, o preceito do *si vis pacem* incrementa a encenação dessa quasi instituição, apesar do actual gesto da França e de outros paizes, com o aparelhamento das suas absorventes deusas aereas: a industria do transporte internacional tem despertado a ganancia mercantil das poderosas empresas inglesas, norte-americanas, etc, por conseguirem o maximo de eficiencia nesse desideratum, hoje muito bem auspiciado.

E as relações diplomaticas socias de intercontinentes? Basta dizer, ao que nos toca do *nil* Gago-Saccadura, a mais impressionante attitudede de coragem e de abnegação scientifica nos domínios da historia lusitana, a serviço do Brasil.

E que o campo de acção, das conquistas do novo meio de communicacão tende a apresentar em plano seguro de estabilidade e confiança collectiva.

Ojalá que assim aconteça, para melhores dias aos destinos da inquieta, egosta e solitiga humanidade.

FICHAS

Continúa a impressionar o mundo artistico, industrial e scientifico a questáo da viabilidade aerea.

Não ha revista ou jornal de certo tom que se não preocupe, de onde em onde, com a marcha e as alternativas de tão importante problema.

Não ha paiz, empenhado pelos surtos de progresso, pelas idéas evolucionistas implantadas á esphera dos humanos interesses, que se tenha esquecido do departamento da aviação e seus derivados.

A aviação dos cinco annos virá regular a co-

ezia a sublime criação de Bartolomeu de Gusmão e Santos Dumont em elemento infernal de terror e carnificina.

Mal sabiam os irmãos Montgolfiers, ciosos pelas honras de prioridade scientifica reconhecidas em principios do seculo XVIII á celebridade daquelle illustrado sacerdote publico, que o fructo arromado das suas tentativas degenerara de futuro em facior de dôres e de luto, em vehiculo de devastação, de exterminio, de arrastamento ás reliquias trabalhadas pelo genio do homem e por elle confiadas á ciberes indolentes, ciberes, ciberes, como ven-

O EMBAIXADOR DO PENSAMENTO BRASILEIRO

O convite do Mexico a Ronald de Carvalho para realizar conferencias entre os seus filhos, sobre o que significamos nos dominios da intelligencia, representa uma victoria para a mocidade brasileira.

Dentre tantos consagrados, os que vagabundeam pela Garnier, ou os que recebem propinas do livreiro Alves, procurar-se para não elevado mister a um moço que até dizem de «futurista», (como se os houvesse no Brasil) é de fazer arripiar de indignação os deuses do Olympo.

Embora o convidado seja possuidor de talento e de cultura.

«Esse convite a Ronald de Carvalho, escreve Elycio de Carvalho, não é apenas uma honra para a sua admiravel personalidade, mas um motivo de orgulho para as nossas letras, sobretudo as novas, em que o autor dos *Epigrammas íronicos e sentimentaes* tem um realce inconfundivel. . . . No cumprimento da missão espiritual que o leva ao Mexico, Ronald de Carvalho vai honrar a cultura brasileira, não se podendo imaginar quem melhor a pudesse representar, symbolizando essa renovação victoriosa, na qual seu esforço tem sido dos mais ponderaveis».

Fará reflectir botão de muita casaca pulverizada de experiencia, o seguir um novo, endiabrado autor dos «Epigrammas» . . . livro que scandalizou os paladares vezados ás velharias da «Academia Brasileira».

A escolha recahiria bem no Conde de Afonso Celso; no mestre João Ribeiro, sábio conhecedor do *folk-tore*; ou, (que divino manjar!) no criticarolho Osorio-Duque; no irrisório Almachrio, escrevinhador de muletas dos «Odios e Affectos», e tantos volumes que dormem no alfarrabio do Quaresma, esperando «justiça na voz da historia» . . .

Enviado moços a um moço convidado ao Mexico

Recomendavam-lhe dois livros de poesia, uma «pequena» historia da litteratura, artigos esparsos em revistas nacionais e estrangeiras.

Não é bem o poeta que segue

O poeta, em Ronald, é o estylo

Elle cultivava o verso por dois motivos justos

Critico, sim, de letra e arte, com uma vasta cultura e um raro poder de synthese.

Aquella espontaneidade de suas expressões, harmonia de suas phrases, formando prosa brilhante, não o deve sómente á cultura classica, também ao treino constante com as musas, ao versejar em sciencias com todo o conhecimento



DR. GETULIO CÉSAR, Director do Serviço de Defesa do Algodão.

to tecnico da arte e motivos inéditos que lhe nunca faltaram.

Estou que Ronald, batalhador instigavel, auxiliado por imaginação ardentissima, reflectido nos juizos, imparcial no conhecer escolas ou traçojar typos, dirá das tendencias modernas de nossa litteratura, com a mesma visão critica de quando nos fala, no seu livro, do passado intellectual do Brasil.

Ronald de Carvalho possui uma imaginação ardente, auxiliada por sólida cultura.

Refoge, porém, aos arrebatamentos da primeira, com a reflexão, e dá-lhe a segurança de uns cabellos brancos, quando talvez não chegue aos trinta.

Estylo de mocidade, o seu

Ha um estylo de mocidade como ha um estylo de velhice.

em labaredas, inquieto, á procura d'algo que lhe falta, olhando ao longe a meta da entrosnhada perfeição.

No segundo, a experiencia guiando o espirito desiludido dessa perfeição, voltendo o olhar para o passado longinquo, como velha árvore sem folha e sem seiva, mas com as raizes tão seguras ao sólo que não na deixam cahir nunca.

E' que o pensamento novo quer sempre fórmulas novas: em arte o revestimento vale muito.

O segredo de innumerables escriptores está apenas na fórmula de dizer.

Na fórmula de dizer como na fórmula de plular: contanto que sob a confusão de traços se occulte pensamento vigoroso.

O embaixador intellectual do Brasil ao Mexico é assim um espirito de primavera, eleito para a suavidade dos jardins da arte onde o homem se extasia com o perfume da inspiração.

Verso e prosa nelle casam-se num rythmo só.

As imagens surgem como se Praxitelles as plasmara com o seu cinzel de artista sem rival.

Poeta é um colleccionador de petalas de rosa, variando ao seu gosto as suas cores.

Critico: passa em revista, com o rigor da disciplina philosophica, os valores da nossa e aliena litteratura.

Para auxiliar-o em sua missão tem uma fonte subsidiaria de alto valor: vasta cultura.

Desta feita o Mexico ficará, realmente, conhecendo o Brasil intellectual.

Recife, junho 923.

Joáquim Inojosa

Num dia de chuva, um sujeito vai ver um quarto andar, que está com escriptos e vê a agua a correr pelos lectos e pelas paredes.

Quando desce: oiz para o porteiro.

— A casa é magnifica! Tem agua em todos os quartos.

Um hespanhol e um portuguez discreteiam acerca da fidelidade dos animaes. A palestra recae sobre o caso conhecido de varios cães morrerem de saudade junto da sepultura dos donos.

— Isso não me espanta! diz o hespanhol. Conheci um cão, em Sevilha, que se suicidou deante do jazigo do dono.

O portuguez espantado, mas não dando o seu braço a torcer:

— E' admiravel o que me conta; mas eu sei dum caso mais surpreendente ainda. Ha um cão, meu conhecido que todos os dias usa Annacisar um bonnet de flores na scuola.

Foot-Ball



O "Cabo Branco"
vence
o "Sanhaúá"
pelo score de 4x0



- 1) UMA DEFESA DO KEEPER DO «SANHAUÁ»
- 2) TEAM DO «SANHAUÁ»
- 3) TEAM DO «CABO BRANCO»
- 4) ASPECTO DA ASSISTENCIA



et
Ha
mas
vol

Cartas de amor

II

«Quand un homme et une femme ont l'un pour l'autre une passion violente, il me semble toujours que, quels que soient les obstacles qui les séparent les deux amants sont l'un à l'autre de par la nature; qu'ils s'appartiennent de droit divin, malgré les lois et les conventions humaines.» — CHAMFORT

os galhos murchos dessa árvore, e tiveste a piedade de aquecer e de cobrir essa mesma choça de sapé arruinada...

Mas tudo foi, tão somente, o espaço de um minuto.

Fizeste-me o mais desventurado dos mortaes

Vivo hoje apenas da imaginação. De sonhar! De sonhar que poderíamos morar numa casinha branca, lá muito longe, na orla da floresta. De sonhar que, ao cair da tarde, eu recostaria a cabeça castida e gelida no conchego de teu collo, quente como as cinzas de uma fogueirinha de S. João. De sonhar... ah, os outros sonhos mais, que te poderia dizer, se vivesses, ao menos, da

metade das ilusões que me embalam a rede!

Adeus, e perdôa-me.

Não me queiras mal pelos curtos minutos que te roubo, com a leitura das minhas cartas. Se é que lês, na verdade, as minhas cartas... Se é que ellas não te passam despercebidas. Se é que ellas apenas te chamam a atenção, pelas muitas lições contidas em suas linhas.

Mas, não!

Conjuro-te de fazer-me crer que já não pensas em minha pessoa. Desafio-te a esquecer-me inteiramente, apesar de os teus sentimentos não se compadece-rem aos meus. Eu, de mim, juro-

te: eni para todo o sempre o mesmo de outra.

Odeio até a propria felicidade e sossego em que me comprazia antes de conhecer-te. Nesse tempo, eu não sentira jámais as ferriadas agudas das abelhas de ouro do amor, quando ellas trazem á colmeia do coração o mel agridoce dos ciúmes. Cada coração, querida, é uma colmeia; onde as abelhas representam as mil modalidades da alma.

Não sei se ainda deverei escrever-te outras cartas. Esta é a segunda, e não disse, sequer, a metade do que te poderia dizer, a privação dos carinhos a que estava acostumado, os dias de ausência, o ciúme, os teus excessivos rigores...

Deixo um pedaço de vida em todas as palavras que te mando e isso me delecta infinitamente.

Adeus, pela ultima vez.

Ah! Quem me dera que eu pudesse soffrer ainda mais por ti!

MARIO

Quereis uma leitura util e agradável? Ide a nossa edição comemorativa do Centenario.

ESTA REVISTA



tal-a, de modo a fazel-a rivalizar com melhores publicações do genero editadas no país.

Já fizemos installações de nosso gabinete redaccional, gineceo e sala de expedição em elegante e espaçoso prédio á rua Peregrino de Carvalho, do qual copiamos hoje o clichê. Neste mesmo edificio está funcionando, desde o começo de mês proximo findo, a nossa secção de photo-mecanica, composta de excellente maquinario vindo da Alemanha directamente para esta Empresa.

Essas efficias, que são as melhores conhecidas no norte do Brasil, segundo o testemunho de pessoas aptas para affirmal-as, estão sob a direcção do conhecido grande perambucano sr. Souza Brasil, que prestou por muito tempo os seus serviços technicos ao nosso brilhante confrade jornal do Commercio do Recife.

Tivemos, portanto de arcar com despesas superiores ás nossas pagas para corresponder á confiança que os nossos leitores deste e de outras Estados nos têm dispensando, e, consequentemente, fomos obrigados a elevar o preço de nossas assignaturas, annuncios e venda avulsa, de conformidade com a tabella que publicamos noutra pagina.

Ainda assim, Era Nova é vendida nesta capital com o preço bastante inferior ao de outras revistas do Rio, por exemplo, da Revista da Semana e Para todos. Essas publicações, se por um lado têm maior valor do que Era Nova, esta, por seu turno, deve atrair com mais interesse os nossos conterraneos por tratar-se de uma publicação regional.

Quereamos crer que contaremos sempre com o apoio dos nossos leitores no proposito em que estamos em dotar a Parahyba de um magazino moderno e elegante como já vai se tornando o nosso.

Só com esse indispensavel auxilio a nossa tenta-

"REINO DE KIATO"

Devo a um amigo muito caro, o sr. João Rego de Amorim, a leitura do último romance do sr. Rodolpho Theophilo—*Reino de Kiato*— edição cuidada e artistica dos srs. Manoel Lobato e C.

Não se trata de um auctor novo, mas, ao contrario, de um veterano das boas leituras e de umas conhecções os seus varios trabalhos—romances, contos, artigos de polemica, etc.

Reino de Kiato é uma obra de ficção, que contém de *fund en comble* a actualização actual, não só da nossa sociedade, mas da de todas do universo, delicias, em maior ou menor escala, que nenhuma ha que ao menos se approxime de uma relativa perfeição.

O seu enredo, á parte a inverossimilhança dos motivos articulados, decorre attraente e interessante, de começo a fim, não sabendo em que melhor elogio se lhe possa fazer.

Não traz datas que lhe affirmem a época da acção, mas, para compensar, allude a factos que a assignalam iniludivelmente, quaes os inventos mais recentes

da electricidade, da chimica, d'onde se conclue pela sua hodiernidade.

Todo o livro é escripto num estylo coarctado e suave, sem rebuscamentos, accessivel não só ás intelligencias de elite, sem querer dizer que produza effeito no ponto de vista de sua propaganda, porque não será esta humanidade que se concerte mais, tão furtivos são os males e desvios que a affligem.

Eis, em resumo, o que é o *Reino de Kiato*. John King Paterson, depois de estudos acurados, descobriu o NEVROZICIDA, especifico de todas as molestias do systema nervoso.

Felta a reclame do preparado na America, poz-se o chimico a caminho da Inglaterra, para alargar o seu circulo de acção e, consequentemente, os proventos materiaes de suas locubrações.

Queria entretanto, fazer, que não fazer alvaramento como Pasteur, pauperissimo, morto na miseria

e Paterson metta mãos á obra, não tardando em installar-se naquella "cidade fluctuante", em busca de Londres.

Foi-lhe de impredictos extraordinarios a travessia: o navio, depois de longas angustiosas de procelia, não tomou a rota devida, mas a que lhe foi possível no momento, donde it arribar a um porto desconhecido, á capital do reino de Kiato.

materias primas indispensaveis á sua manufactura.

A syphilis, consequencia de medidas preventivas e curativas postas em pratica, foi radicalmente debellada, livrados assim todos dos três lastores maximos das lutas, das afflithes que os perseguiram.

Destarte, vencidas signmas gerações, ficaram puros os Kiateses: a cavalheiro de enfermidades, sem nada que os previasse ao crime, donde o desaparecimento das cadeias, dos asyls, da proprio justiga, que punia o assassinato, assassinando á sua vez.

A imprensa não publicava noticias de delictos, a começo para não propagar o mal, depois porque ninguém mais delinquia, mas apenas artigos doutrinaes: "Desordens produzidas pelo tabaco no organismo humano", "Agua que não é potavel e aseptica não deve ser usada", etc.

A capital do reino, que apresentava extraordinario desenvolvimento material—todos trabalhavam, não havia vagabundos, não se esquecia a propria vida para se tratar da dos

CHISTOQUE
DE ANTONIO MASCAL

EM CABACEIRAS



outros—tinha poucas estatuas consagradas a bemfeitores, Jesus, Jenner, Pasteur, e não ídolos passageiros, conquistadores de terras e dominadores de homens.

A Penitenciaría tinha-se mudado numa fabrica de calçados; o "Forum", onde homens pervertidos e embrutecidos pelo alcool, julgavam o seu semelhante, existia, tal qual tinha sido, como um attestado da decadencia de então; o Asylo de Alienados era uma fabrica de sedas, destinadas, exclusivamente, á exportação, por ter sido o luxo banido; o Asylo de Mendicidade era, também, uma officina.

Os bondes e trens não tinham tabelas de preço: os passageiros pagavam á vontade, sem qualquer documentação, sem que nenhum se furtasse ao cumprimento do dever, muitos o fazendo generosamente.

Não havia empregados publicos—cooperando todos para augmentar a grandezza economica da terra commum, sem a percepção de vencimentos, inclusive os professores.

Não havia, entretanto, que não fazer alvaramento como Pasteur, pauperissimo, morto na miseria

mas, de mais, aconteceu a Pedro Alzates Cabral—e dali o descobrimento do Brasil, todo á comra de Instaitas calmarias, que deram nado diverso á frota.

Ha ainda outro ponto de identidade: o navegador luso descobriu um gigante territorial; Paterson—gigante maritimo, os Kiateses, tão colossais de envergadura, como os de marne e osso devidos á phantasia de Gulliver.

O reino de Kiato terra, no entanto, o seu passado sombrello, criando cada vez mais a sua volva a mellogia maldicta—alcool, lutuo e opio.

Mas transformou-se depois, mudou inteiramente, passou a ser a entidade de que era: a a terra de justica, differente do paraíso apenas pela immortalidade da vida dos seus

Os versos de Luiz Carlos

Como muito tarde para fazer alguma coisa a respeito de um poeta, que se candidatou a uma cadeira na Academia de Letras.

Apesar de tudo, não me posso furtar ao desejo de traçar a minha impressão de leitura da produção poética desse engenheiro patricio, que é tambem um prosador de alta valia.

Aos que tiveram a surpresa de saber que o litterato é um engenheiro, poderei repetir o que escrevi a extraordinario Euclides da Cunha, meu patriota dos *Poemas e Canções de Visconde de Garvalho*: «Nem tudo é gópicamente decisivo nesta profissão de numero e diagramas. É illusorio o rigorismo mathematico imposto pelo criterio vulgar, as fórmas mesquinhas da verdade». Luiz Carlos é um delicado espirito de sonhador, que logo nos conquista quando paira sobre nossas vistas a sua maneira de ver-sejar reveladora de um verdadeiro poeta.

Não escapa a um observador, que alli tem um admiravel calor do verso, bem inspirado, sympathico, ao optimo dominante na maioria das suas delicadas produções, pleno de le suave e harmonica, que nos commove, arrebatando religiosamente para os mais candidos desvarios. Fuma ansiosa pela quietude, pelo abstenimento da revolta, que anda excessiva pela vida em lida.

A critica pronunciou-se elogiosamente sobre a obra «Columba», com que se ostreou o engenheiro poeta.

Com o mesmo o acolhimento que o levou ás maiores honras e agora o destaca como um poeta consagrado, porque «so dignos de todo o bem os que como estes».

*Minha tristeza ingenua tristeza
Fala de um vago
Amor obscuro e de brama,
Cala osaria illa volupia aversa
Na minha natureza
De que que a força de tornar-se um lago,
Para a fundo é que andela e não se esvê
Jua espuma*

*Sem minha ancio da solitude,
basso d' alma,
Em cuja siveu pensativa
Fa me impuro da existencia rude,
Em pima angustia
Para os vago sem fim do ethera calma,
Num velado clarão de lampada votiva*

Da esse outras quadras admiraveis:

*Senhora da Apparida,
Fide da epopia christã
Que encheis de perfume a vida
Como a luz do dia a manhã,*

*Segreda que o rio, no fundo
Levava ao mar sua saber
Que não puxar o mundo
Da seu misticismo poar,*

*Thezouro de grapa estranha
Que para ao Cão levantar
A terra se fez montanha,
Se fez a montanha altar,*

*Fide das aguas, Virgem sobre
Na ride do pescador
Que se a estrela d' alva
Da noite de minha dor,*

*Castidade sems tentação
De se no dia votiva
Que se no dia votiva
Luzida e estiva em an*

*Segreda que o rio, no fundo
Levava ao mar sua saber
Que não puxar o mundo
Da seu misticismo poar,*

tar u's ameno, matou uma filha. Saldado da perplexidade, do esombro, quiz dar novo rumo aos seus subditos.

Prohibiu de ser a fabrica de bebidas, vedou o uso do tabaco, fez a prophylaxia da syphilis, para começar. Em seguida, dissolveu o Senado e a Camera, desmou os conselheiros de Estado; catinguu as damas de honra; supprimiu o cargo de governadores, derogou as leis existentes.

Houve imitações aos novos edmos: dominou-os. Veio a revolução: dominou-a — e tudo mudou depois, gradualmente, até a maxima perfectibilidade.

O livro do sr. Roldolpho Theophilo, que se lê duca assentada, tem o grande merito de ser, em meio a litteratura dissidente de hoje, uma obra absolutamente nova.

E não é só isso, porque outra ainda castiza de vez que os meios de conhecer o mundo não são de maneira alguma os postos em pratica aqui e além, por anti-dogmas de recatido ou socialistas rabes, mas os de Panteão I, tão sómente.

ALVARO DE MENEZES

Os jardins, a bibliotheca, eram confiados á defesa do povo: os contribuintes pagavam os impostos espontaneamente, não havendo para o mister nem simples cobradores.

Decorridas algumas dezenas de annos, extintas as laras preexistentes, que os proprios estrangeiros não prejudicavam, por viverem vida á parte, os Kiatenses deram de morrer, desaparecendo de modo natural, por exgotamento das forças organicas, sem que o alcool, o fumo, a syphilis o apressasse, sem que facinoras ou a lei cortassem prematuramente o fio ás existencias.

A cidade dos mortos differia igualmente da primeira: não ostentava monumentos, morbida manifestação de vaidade, sendo os cadáveres enterrados em cova rasa, sem falsas epithaphias, sem cruzes e mausoléus.

A litteratura? tambem modificada: os romances antigos tinham por thema o adultério, os novos assumptos de confraternização e outros de grande alcance moral.

E a crigem de reformas tão radicais? Panteão I, rei bebado e devasio, querendo ma-



Sentados, da esquerda para a direita: Antonio Gomes, Maria Gomes, Fátia Gomes, Barbara e José Rêgo; de pé, da esquerda para a direita: Antonio Lisboa, sargento da escola, Emanuel Gomes, Joaquim Moniz e Joaquim Ribeiro Campos, da sociedade promotor.

LIVROS NOVOS

Os srs F. Baptista e irmão acabam de expôr á venda a 1.ª edição da *Luz do Nordeste* e a 3.ª das *Poesias escolhidas*, ambas de compilação do sr. F. das Chagas Baptista.

Essas publicações muito recomendam as artes graphicas da Popular Editora, onde foram impressas e o criterio do seu autor na escolha dos melhores exemplares da poesia lusobrasileira, que formam os dois volumes.

Para os que se apressam com a leitura de novos versos recomendamos as duas collecções do sr. Chagas Baptista.

“Pernambuco no século XX”

O sr. Estevão Pinto, litterato elegante que emprega actualmente a Paralyza o brilho de sua intelligencia, com a gentileza de offerecer-nos um volume de seu magnifico livro *Pernambuco no século XX*, que a critica do pais recebeu com os mais altos louvores.

A obra do distincto publicista composta de interessantes capitulos, cujos extractos são de agradavel leitura, que se faz e se repete com grande proveito.

Somos gratos ao sr. Estevão Pinto pela offer-

NOTULAS

O panthelismo das suas estrocas deu-lhe do maior grande poeta a impressão de um certo e delicioso cruzador, compondo suas mestras poemas de uma sonoridade estranha, maravilhosa nos symbolos e magnifico na lingua. Sentose nos seus versos a vibrante energia de um combatente, altado a poesia de um crente, sempre estomado e melancolico, epico das reveltas esuberantes da sua insular temperamento de artista.

Voltado piedosamente a um symbolismo de sua suavidade, encanta nos a sua melancolia nos seus tercetos breves que encerram as suas sentenças de modo tão linguoso, como

Misericordia, emós, santidade, como, talha
 a terra e egipcio principis.
 E a natureza, vivendo entre outros homens a
 vida que a vida, afinal, se lhe resume
 No profundo deserto de si mesma?

Esses outros tercetos também merecem transcrição:

Veste uma união lithargira nos contos
 Um silencio de naves e de lousas
 Que indica a luz e a sombra a entristecidos

E da angustia profunda do horizonte
 Vem a noite trazendo sobre a frente
 A curva de espelhos das estrelas.

Veste que a fé silencia o poeta, e um signo de religiosidade da vida superior a criação do artista, cujas possibilidades parecem infinitas.

Pouco enganar-me, mas acredito que Luiz Carlos possa ser o poeta que nos falta, porque no Brasil, ainda não temos o genuino poeta dos treanças.

Falta-nos um grande poeta que se possa cantar o riso dos innocentes, celebrando os feitos da infância, onde impera a regna da infancia e os matizes graciosos dos laços, que enchem a vida de contentamentos pacificos e evocativos.

Certo Luiz Carlos afinaria a sua voz ao symbolismo ou ao parangonismo que melancolicamente fulge as galas infantis da humanidade, criada para o sofrimento.

A sua emotividade seria de seu tremo um paradoxo forte das cantigas baianicas com que devem ser unidos os que se encontram apenas afflicto para a dor...

E assim que ambicionariamos ver o grande poeta das creanças, o novo candidato da Academia de Letras.

OLIVIO DE MATTON

Os ratos têm 20 dentes; os coelhos 26 os carneiros e os bois 32

O *pirão* - A origem do signal S, que é usado pelos americanos para designar a cidade e pelos hispano-americanos para designar o pé e pelos brasileiros para designar os requetes, não se vem, segundo as investigações do "Historical Record" dos tempos de Tyne, onde era usado como marca de certa moeda.

As duas linhas verticaes representavam as jummas de Hercules, insignia da cidade de Gades (hoje Cadix), onde a moeda primitiva circulou.

Quando subsequentemente se fez a moeda de estanho e a mãe patria, foi symbolizada por a gração, entrelaçando as duas colunas e a moeda foi então adoptada como moeda legal. Carlos V recebeu o uso do *pirão*.

Georges Porto - Ao que se sabe, Georges Riche acadêmico de Porto Riche entrou para a Academia Francesa Aun, embora inicialmente, foi rejeitada uma grande injustiça da parte dos membros da classe confiantes para com um daquelles que, nas letras francezas, tinham as mais sobrias regras de estetica e uma estrada para suas *letradas*, tal o velho que occupa hoje na literatura de sua patria. O brilhante dramaturgo já vive tres vezes dentro o seu ideal de *supremacia* a Academia, de ser o *letrado grande*, quando rivaliza successivamente com Ibsen, Breuer e Ibsen. Agos Porto Riche, deixando Louis Bourdieu e Pierre Millo, é eleito para a cadeira vaga com a morte de Emile Lavigne, e este premio occupante foi o Abade de Sancerre. Esta cadeira tem o nome de Georges de Porto Riche nasceu em Bordos em 1847, é poeta e autor dramatico. Entre outras obras tem *Amoroso, Le Passé, Le Vieille Homme*, e vive hoje de um modesto emprego na biblioteca do Instituto de França.

Divalgação do ensino no Brasil - Agora a 30 deste mês deve encerrar-se a inscricao para o concurso aberto pela Academia Brasileira de Letras, com o objectivo de saber qual o meio mais positivo de se diffudir o ensino primario no Brasil. Os candidatos, que podem ser: quaesquer pessoas, comtanto que escrevam em portuguez, devem apresentar uma monographia sobre o assumpto. Esta monographia não deve ser apenas um livro didactico sobre quaesquer dos annos do ensino primario e, sim de exposição de meios adequados para que o referido ensino se possa divulgar o mais rapido e efficazmente possivel, como textualmente diz o edital da Academia. Este viuou um premio de 10:000\$000 (dez contos de reis) para o concorrente victorioso.

Ora, aki está o nosso Syllogem se occupando de coisas sérias! Vem agora os adversarios dos *immemoriaes* que estes e que tubam ruído. Eis como a Academia é hoje um dos maiores fautores do progresso cultural do Brasil.

PELO MUNDO...



Vista panorâmica de Honolulu, capital das ilhas Hawaui, Oceania.

A ARVORE QUE CHORA

(De CORLHO NETTO)

Sem faltar dos saigueros, que esses, e i fun, noram os proprios ramos; sem eliar as casurinas, que gemem como os anemocordios lam; quantas outras arvores pranteiam, senão com lagrimas d'agua, como as nossas, com as suas resinas, quantas colias murmuram qu'ixas o silencio!

Que sentem e respondem aos golpes com que é vdi-as quando as tere o machado do machador e algumas ha de tanta temora, que, The arrancam libr eu lucto ou se lhe deto- ou galhos, logo lentrjam.

alem uma folha tenra, quando se amota, e tráo a extrema da haste empereolar-se com ma gouts de leite como a que fica, em requo, no bico do peio materno, quando o in- nte delle retira repentinamente a bôca.

Este espinheiro que chora não é a unica vore lagente; outras carpideiras ha entre os getaes, mais discretas, talvez, mas não menos argentes.

Abalem-se nas florestas essas mesuras que, romaria vão contempitar o Heraclyto da ra e hão de encontrar outros mais copiosos, tendo rios dos galhos em prantina como- lora. *Sunt lacrimae rerum...*

As arvores têm lá a sua vida mysteriosa, felicidade e desventura, com alegrias e es, como a nossa, Quem sabe o que lerá frido o melancolico espinheiro!

Os antigos attribuiam espiritos ás arvores e era a hamadryade, senão aima da arvore? rduos são os dias que correm e, assim soffrem todos os seres e todas as coisas

naiz ou delirio de melhorar e aformosentar idade está, de tal modo, se aggravando se não houver que a tenha não nos taes rmadores isto ficará em breve como aquellas is revés de outr'ora, nas quaes, quando ordas atitantes conseguiam penetrar, não avam pedra sobre pedra.

que deve haver ali por esses pinetraes choro — choro de penhascos, choro de nas, choro de florestas!

Chora o espinheiro as maguas que lhe mi- a cara e, pensando atitantes com figu- ainda maiores tormentos chamou a si,

que agora, com lh'as haverem descoberto, o deixam chorar em paz e, além do ve- a que o sujeitam (porque deixam lá, e nito chorar deante de tante gente) e, como he não bistem os espinhos que tem no o desfolhado, escorcham-no, espollam-no, ram-lhe os ramos e, mais dia, menos dia, á o infeliz reduzido a chamiço porque s querem levar um pedacinho do seu

Homenagem a Ruy Barbosa

E' de penha prestigiosa de Louis Barthous, figura das mais em evidencia nas letras francezas da actualidade, e membro eminente da Academia, o bello trecho subsequente, que é n'a homenagem commovelora á memoria de Ruy Barbosa:

«Le Droit le deuil de Ruy Barbosa et ainsi la mort de l'illustre nomme d'Etat brésilien envisagée sous son aspect universel, affecte tous les peuples qui ont le respect de la Justice. Aucune vie, enrichie de dons plus variés et plus magnifiques, n'a offert l'exemple continu d'un plus noble désintéressement. La posterité avait déjà commencé pour Ruy Barbosa: son nom était un des noms chers du monde. Pour le Brésil, ce grand homme était une gloire; pour l'humanité, il était une conscience.

Sa voix s'est éteinte, mais son oeuvre demeure et son influence ne périra pas. Les orateurs trouveront des modèles dans ses discours délicats, généreux et enflammés; les hommes d'Etat et les juristes y puiseront à pleines mains les directions, les préceptes et les avis. Mais le cœur des peuples n'a pas besoin de textes pour édifier ses hommages. Ses raisons se passent de raisonnements: il devine, il sent. Il y a des noms qui dégagent un rayonnement universel: tel celui de Ruy Barbosa, inséparable de la justice. Partout, au Brésil et au dehors, il l'a célébrée, exaltée et défendue. Il n'a jamais connu d'autres ennemis que les siens. Il lui avait vu de un culte ou la passion la plus ardente trouvait son inspiration dans la raison la plus réfléchie. Quand il parlait pour elle, un disciple respectueux il devenait, même sans le vouloir, un juge dont l'impartialité imposait l'autorité.

Le drame tragique de 1914 attacha à Ruy Barbosa le cri même de l'Histoire. La France n'oubliera jamais ni ce qu'il dit, ni ce qu'il fit. Ce témoin clairvoyant prononça, sans haine et sans crainte, l'arrêt de la conscience humaine. L'inclina devant sa mémoire, chère à tous les hommes de bien, le salut d'un respect reconnaissant.

lenho, a qualto ao qual attribuem virtudes.

Arvore que chora deve, em verdade, dar sorte, porque lá de o alago. «Quem não chora não mama.»

Mas a arvore storada pelos innumerables vortos, que lhe deviam levar lenços como ef- ferendas, deixando-as nos galhos, á maneira de infulas, já não chora o destino ingrato; senão a propria vida, que lhe vai sendo levada aos poucos, aos galhos, ás lascas, aos gravetos puros que vão em rouagem á terra que ella encchara.

Imaginam se todas as coisas infelizes dêssem para chorar, o diluvio que seria por esta cidade, que é a capital das deprezações. Só o Castello, com os rios que despojam (porque um morro daquelle tamanho, desatando á chorar, deve ser agua que fante!) levaria a cidade nas suas lagrimas, como na poesia *As tres irmãs*, o esquite da segunda se maracê, iria boiando nas ondas do pranto do poeta.

O que a arvore chora é a sorte melias das

suas irmãs, que por ali perecem; é o que devastam; tãta essa vegetação frondosa que se desaguardando, abatida pelo eshetas de arribação.

Chora peio que fazem os homens e carpindo a desventura das companheiras, deplora o seu proprio e misero destino.

Fez mal, todavia, em chorar assim aos olhos de todos, porque, sendo arvore espinhosa, es- confida no malto, talvez não dêssem por ella e a deixassem viver. Mas não, poz-se a lamur- riar, chamou a attenção de algum carvoeiro para as suas lagrimas, o homem sahio com a noticia do caso, começou a romaria e... Não dou dois mezes á chorona. Está aqui, está em estilhaes desfeita, ás migas, em breves ao pes- coço de crentes.

Pobre arvore! Quem a mandou metter-se a original! Deixasse-se quieta onde estava e lá ficaria até que lhe chegasse a hora de dar a casa. Celebrizou-se, está perdida! Agora é chorar na cama, que é logar quente.

O QUE DISSERAM OS DADOS

NA NOITE DE S. JOÃO

Carlos D. Fernandes

Tu, que ao uso de Poesia,
Qual raso de sol, persistes,
Chefaste a Academia
Parahybana de letras.

José Americo de Almeida

Teu porvir está seguro...
[As letras são sempre piças...]
Tu com teu livro futuro
Serás ministro... das letras...

Alvaro de Carvalho

Tu espantaste doutores
Com teus "Essaios de Gótilo"
E já são bem conhecidos
Teus ensaios na Política...

Flavio Maroja

Com teu crechão locuado,
Onde habita a bota tua,
Has de succeder no mundo
A gloria de D. João Cruz

Severino Lucena

Que a voz do amor tu não ougas,
Nessa sala que te perfuma,
Osta de lutas e moças...
Mas não escultas nenhuma...

J. Tiburcio

O' conego, a tua sorte
Até onde chegará—
Sempre do Sul para o Norte,
Com recados de Maria...

Vieira de Almeida

Meu Vieira de Almeida,
Que sonhos não são sem!
—Um sonho de amor... um lar
Só com deus... e mais ninguém...

Celso Maria

Nada te adiantam os dados:
Não podes saber da sorte,
E' dos homens mais fadados
Da Parahyba do Norte.

S. Guimarães Sabrinho

Se nesses contos persistes,
Fingarás — a "sorte" o diz —
Descrevendo em versos tristes
As historias de X. X. ...

Paulo de Magalhães

Com o teu proximo romance
De costumes parahybanos,
Talvez a gloria te alcance
Daqui a oitenta mil annos...

Edino Barros

Poeta de versos fustaes,
Com a tua profanação
E' certo que acabarás
No fogo da Inquisição

Adhemar Vidal

Com estas teus modos gentis
Ganharás grande renome,
Embalsamando o paiz
Com outra edição de "Fonseca"...

M. Nacci

Mordakão teu fado é bom:
Chorando de olhos enxutos,
Sobrás ao panilheco
Nos braços de mil matatos.

Americo Falcão

Com tantas rimas patheticas
A alma da gente tu sondas.
Fingarás tornando poeticas
Tuas crechias reelondas...

Rodrigues de Carvalho

Se falam de ti não ligués
— São maus os julgos alheios—
Morrerás, de, Rodrigues,
Levando a gloria dos "selos"...

Elpidio de Almeida

Deixa as regras de eugenia,
Casa pelo coração...
Vê lá que com tal mania
Podes morrer solteiro...

Genival Londres

Gabam, aliás com justiça,
Teu tino na medicina,
Maiores triumphos tu liça
Do amor te reserva a sina...

Nelson Lustosa

A tua sorte é assombrosa.
Ninguém não sei mais feliz.
Acabarás, ô Lustosa,
Secretario d' "O. Paiz"

Láuro Montenegro

Não te confies na promessa
Que deixaste feita aqui:
As moças tomam depressa
Os noivos que vão ahí...

Peryllo Dollveira

Se prosegues aferrado
Ao teu doutrinario estylo,
Fingarás apollidado
De Conselheiro Peryllo

Edesio Silva

De Tito ô forte rebento,
Socega, nada é mister:
—Para coroar-te o talento
Tens as "Cartas de Mulher"...



ACTO DA ADOÇÃO DE SOLENNIDADES



O BANQUETE OFFERECIDO ÀS PESSOAS QUE TOMARAM PARTE NA SOLENNIDADE

COUSAS UTEIS

AS MORDEDURAS DE COBRA — TRATAMENTO QUE SE DEVE FAZER

COBRAS—Ha cobras cuja mordida é mortal, outras que causam pequenos emvenenamentos sem conseqüências fataes e outras, emfim, cuja mordedura só occasiõa uma inflammação do lugar offendido.

Distinguir as especies venenosas não é difficil, basta o estado cuidadoso de obras que já aqui existem sobre o assumpto.

São estes os caracteristicos principaes das cobras venenosas do Brasil (Crotalinas), segundo Vital Brasil:

1.—As venenosas têm um buraco—o buraco lacrimal—entre o globo ocular e a fenda da mandíbula, que as não venenosas não possuem este caracter.

2.—As venenosas têm, em via de regra, a lingua achatada e triangular, enquanto que as não venenosas esse caracter é muito menos accentuado.

3.—As venenosas têm a pupilla em fenda vertical, enquanto que a não venenosa tem pupilla a pupilla circular. Exceptuam-se algumas especies não venenosas nocturnas, que possuem o mesmo caracter pupillar das peçonhentas.

4.—As venenosas têm a cauda muito mais curta do que as não venenosas.

5.—As cobras venenosas têm a cabeça coberta de pequenas escamas e as não venenosas não a revestida de largas escudos. Esta regra só é applicavel ás cobras da America do Sul, enquanto nas do Norte, existem algumas especies peçonhentas, que como as não venenosas têm escamas largas sobre a cabeça.

6.—As escamas que cobrem o corpo das cobras peçonhentas têm uma saliencia ou nervo na parte saliente, dirigida da base ao apice, o que lhes dá uma semelhança com a das serpentes, enquanto que as não venenosas não as possuem.

7.—Logo de uma mordedura, inspecionando-se a ferida, pode-se verificar-se se a cobra que causou a mordida é venenosa, de conformidade com estas regras.

8.—As cobras venenosas (selenoglyphas) deixam logo de uma mordedura dois pontos bem marcados, seguido de duas linhas rectas e de outros de pequenos pontos.

9.—As cobras venenosas da proteroglyphas (venenosas de menor grau) também deixam dois pontos bem marcados, que das selenoglyphas, são seguidos de duas linhas, que, ao co-

mo. As mordeduras das opisthoglyphas (cujo veneno só determina uma reacção local) apresentam os dois pontos nidos seguidos de duas linhas meio curvas de pontinhos, tendo no centro outras duas linhas encurvadas de pequenos pontos.

Anti-bothropico (polyvalente) contra todas as cobras Lachesis.
Anti-bothropico (monovalente), contra a jararaca.
Anti-crotalico—contra a cascavel.
Anti-ophidico—contra todas as especies venenosas.

PACIENCIA



Irmã gêmea da Fé, disfarce mudo
Da propria Caridade e da Esperança,
Não ha no mundo inteiro outra bonança
Que valha a tua, como força e escudo.

E' nessa mão de sêda e de velludo
Que o homem, nas horas más, pousa e descansa
A procurar uma caricia mansa
Contra a incerteza e contra o mal agudo.

A linguagem, que fala, é um conselho
Tecido calmamente sobre as horas
Para explicar melhor o que nos vem.

Feliz quem abre e lê teu Evangelho!
Bemdicta tu, paciencia, que não choras
E ensinas sempre a não chorar também!

FELIX PACHECO



Senhorinha CANDIDA FONSECA — A eleita em 2º lugar no concurso da mais bella de Misericordia.

Quando uma pessoa é mordida por uma cobra é de toda a conveniencia saber qual a especie de que se trata. Isto tem uma grande importancia no tratamento, visto existir 4 ty-

pos venenosas (menos as coraes venenosas, cujo soro o Instituto de Butantan não prepara, devido a não serem numerosos os accidentes e á escassez do veneno que estas cobras contém).

O soro anti-bothropico polyvalente é, portanto, applicavel nas mordeduras de 11 especies de Lachesis, entre as quaes estão as conhecidas L. Atrax, Calcaça, e L. Neuwiedii, jararaca de rabo branco, L. jararacussí, L. colliata, L. alternata, L. urutú, L. Itapetiningae, cotiarinha, L. muta, surucucú.

No caso de não conhecer qual a cobra causadora do accidente, emprega-se então o soro anti-ophidico, que é preparado com o veneno de muitas especies.

CURATIVOS—Eis o que diz o actual director do Instituto de Butantan, dr. Rodolpho Kraus:

«O tratamento do envenenamento ophidico realmente efficaç e que pôde salvar a vida é sómente o soro anti-peçonhento. Todos os outros remedios usados pelo povo, como o alcool, plantas e remedios de curandeiros, são de pouca ou nenhuma efficaç. Tão pouco a sucção da ferida, sangria, cauterizaçãõ a fogo, são meios seguros. Para evitar a absorpção do veneno, é muito empregada a ligadura.

Mas não se deve atar o membro por mais



DR. MARIO NEVES COUTINHO

gangrenar a parte ligada. As injeções locais

de solução de hypochlorito de cal a 2%, chlorureto de ouro a 1/100, permanganato de potássio não pouco podem neutralizar o veneno.

Imediatamente depois da mordedura, deve-se injectar o soro, o quanto mais depressa possível, por ser isso mais eficaz.

A parte da pelle que foi mordida deve ser lavada com alcohol, ou desinfectante, como o bi chloruro de mercurio a 1/5.000. Esta limpeza deve aconselhar-se sempre para evitar a infecção da mordedura, produzida pelos microbios que se encontram na bôcca das serpentes.

Aconselha-se usar o soro immediatamente após a mordedura da serpente e injectar-o por via endovenosa, se possível, ou então intra-muscular em qualquer parte do corpo, de preferência nas regiões onde a pelle é facilmente distensivel, como as costas, entre as espaldas, na quantidade 10-15 c. c. em casos benignos e de 30 c. c. nos casos graves, isto para os soros anti-crotalico e anti-boitropico e dose dupla a essas sempre que se empregue o soro anti-ophidico (60 c. c.)

mente o lugar, o qual deve ser lavado e desinfectado, depois do que se toma com a mão esquerda uma dobra da pelle, formando um cone, em cuja base se introduz a agulha, que previamente deve ter sido desinfectada em agua fervente, bem como a seringa. Qualquer seringa esterilizavel, de 10 ou 20 centímetros cubicos, poderá servir. Para preparar-se a seringa para a injeção, coloca-se, juntamente com as agulhas, o respectivo intermediario, em uma pequena vasilha, com a quantidade de agua sufficiente para cobri-la completamente. Leva-se tudo ao fogo e deixa-se ferver por cinco minutos. Tira-se depois cuidadosamente a agua, deixa-se arrefecer um pouco. Não se deve deixar a seringa directamente na agua a ferver, porque haveria perigo de parti-la; tem-se de ser cuidadoso quando ainda estiver muito quente, porque além de poder parti-la, pro-

vocaria a coagulação do soro. Depois de occupada, a seringa deve ser cuidadosamente lavada na propria agua que serviu para esteriliza-la. Evitar-se com isso, que o soro seccan, do colle e embolo de respectivas paredes, inutilizando o medicamento.

Para encher a seringa, basta quebrar-se a extremidade allada da ampola e aspira-se o conteúdo por meio da seringa.

Facilitado e lavado o ponto onde deve fazer a injeção, toma-se com a mão esquerda uma dobra da pelle, formando-se um cone, em cuja base implanta-se uma das agulhas, depois de haver retirado desta o pequeno fio-metallico, que garante a sua permeabilidade. A agulha deve transferir completamente a pelle, verificando-se achar-se no tecido cellular subcutaneo por um movimento de hesitação. Adapta-se então, a peça metálica collocada no pavilhão da agulha e por um movimento de propulsão lenta, aspira-se o conteúdo da seringa. Quando se injectar na mesma occasião dose superior ao conteúdo da seringa, encher-se-á esta novamente, com auxílio da outra agulha, devendo-se deixar a primeira agulha im-

tando-se com esse processo, uma nova pieca completamente desnecessaria.

Feita a primeira injeção, o doente deve ser deixado no mais completo repouso, procurando-se evitar tudo quanto possa excitar ou perturbar-lhe a calma necessaria á restauração das forças. Se a dose injectada foi sufficiente e feita em tempo opportuno, as melhoras se apresentarão dentro de algumas horas, sendo bem accentuadas seis horas após a applicação e completas depois de 12 horas. ao contrario, a dose foi insufficiente, as 24 horas não serão sensíveis, tornando-se necessaria uma nova injeção.

Nos accidentes determinados por cascaca acontece não raro que os phenomenos toxicos

O Silencio

Di Alfonsina Storni, grande poetisa argentina

Jamais haveis inquerido porque ha mundos que empós mundos, correndo, rolam sem ruido na amplidão dos céos profundos?

Eles, que pelo ar transportam as altas cousas ignotas, sempre, silenciosos, giram em suas celestias rotas!

Entretanto, o Homem que é, apenas um grão de areia perdido e sonha cousas terríveis:

— só o Homem é que faz ruido!

SILVA LOPES

cedam completamente sob a influencia do tratamento especifico, considerando-se o doente curado ou pelo menos livre do perigo e de alguns dias de bem estar, sobrevinhão raramente phenomenos graves, que podem terminar pela morte do doente, caso não seja tratado immediatamente por uma nova dose de soro. E', pois preciso estar se prevenido no caso de taes accidentes prolongar a vida do doente pelo menos por vinte e sendo mesmo de bom conselho, fazer-se casos graves, uma injeção no segundo ou terceiro dia após a primeira, tudo de prevenir uma

Nos casos de morbo urutu de jararacussu - Lachesis, jámais observados menos tardios constatados pela cascavel.

Quanto ao regimen conveniente será manter o doente por alguns dias, em dieta principalmente por leite, e no segundo ou terceiro dia do doente, será conveniente purgativo brando, podendo ser lino, sulphato de sodio.

Eis, segundo uma das opiniões assumptas, o unico modo de evitar as mordeduras das cobras



ALMA DE HERÓE

o soldado, estregado, sob o grosso capote
spanha, abastando a neve, que amarelhava,
sua língua, a planície deserta, mal se
e longe o exercito em retirada, porque
sua com relíquias superiores, como
os bravos regimentos letonicos.

de heróis, de soldados valentes,
dizera!

mas as brutas contrarias, repellido e es-
to ano a atrocidade dos guerreiros
e sempre vencedores pelo entusiasmo
em manifestavam as divinas Valkyrias, os
recuar na ardida peleja, nem desfilarem
dellas tombava varejado de balas ou
ido pela granada cesteira.

mas, em dufos da glória nativa amra-
quelles homens, rijos como os pinhei-
o norte, lemeram a rebentina dos coss-
barcos que, saltadores alifugos, lhes
m desprezar os letras fatias, e, arrostando
de das batalhas, a sorte adversa das as-
o frio dos longos invernos, a aduetez
mente das estações abrasadas, a carabina
cyclonica, corriam intrepidus a recharar
soada nomade dos slavos.

o, unha lvido, na véspera, um funebre
e. Ou a grande agulha, symbolo da Ger-
altaneira abatera sobre o acampamento,
e dos lados da steppe, ferida talvez por
barbaro cossaco.

o destino que favorecia os letruzs huo-
moscovitas pesar das lagrimas choradas
muita mãe em desespero e dos clamores
gentes em desatino, quando elles, em
facho, penetraram a fronteira, trucidando
sentes, violando virgens, desrespeitando a
de asotando a região, como um feroz
e caucasianno.

os bravos homens louros, descendentes dos
e germanos que tinham habitado as flo-
e germanas, fôram vingar a deshonra
das as victimas indefesas e, por um ter-
o parte me- contra a crueldade, teriam
o que lhes dá u russas; se não fizes a
de "arroz, emqua longa éras ambicion-
hr.

de as escamas lis os primeiros a alistar-se
o da Morte.

o, e não ve- sovia, perecidos os com-
as mãos feitas, smagados os contingentes
o, e venenosa, cem batalhas, retirando
o de morte, também elle recava-
o, seguido, derando o momento de
o de sequem, do sangue, tendo por
o, e a sua, obscuro, espedido
o, e a sua, obscuras, onde cantavam
o, e a sua, ruidos e a cuja
o, e a sua, serenos dias da paz, re-
o, e a sua, ureiros.



Mlle. Anna Mendonça de Vasconcellos,
a mãe bella de Ceará Mendes do Estado
do Rio Grande do Norte.

nessa a medina; a pobre soldado, de tanto
sangue perdido, calva adiante, na planície
deserta, quando já a luz diurna morria e o
céu apresentava-se de nublado, acendia-se
de espalhar-se, amaldiçoado, os espantos dos
bravos, e tanto das rivas.

Alargava, com estranhado arde, a bayo-
neta ainda terna de sangue vermelho. No ardo
de martyrio, esperando o golpe da morte pro-
xima, soltava, pútila e capivo, murmurava-o,
mas que os horrores da batalha, a unidade
dos seus, a lembrança dos seus queridos, em
sua delira morte, sem o conforto das pala-
vas pacíficas, murmuradas entre soltoes ab-
soltoes, sem os abraços alifugos dos que assi-
mava a agonia dos pacíficos.

Quanto a morte, a realidade da im-
mortalidade, sérias de las lembradas de subito,
quanta!

Na sua grande perdendo a noção da exis-
tencia, como no estado de um sonho, agonia
soltoes a morte, acendia-se sem odo através
a realidade da morte estrellada.

De subito, acendia-se, via-se uma vil-
lania das batalhas de sú, entre murros
distantes, onde a mãe, chorando e convulsa,
e alifugos, e as rivas, o céo desmentio,
mas no olhar de intensa incompreensão, o
cossaco, entre murros de unidade, na

mais eterna que de todas essas evocações lhe vinha:
do momento em que beijara a noiva, ao partir
para a guerra.

Tinha ainda no peito, guardada, e a aper-
tava ao coração, em delirio, a flor que ella
lhe dera naquella transe cruel. Essa flor! Era
decerto a ultima, carinhosa evidencia de sua
paixão; metade da propria alma que ella lhe
dera para companheira nas adversidades da
ausencia e para conforto na angustia das ba-
talhas. E apertava-a, no sacrificio extremo,
unindo-se-lhe pelo noivado da Morte.

E ella, a creatura entre todas formosa de
olhos oce do mar e cabelos cor dos trigos
maduros, em que estaria agora pensando?
Nelle talvez, colheudo, toda languida e sus-
pirando, as tulipas muito abertas que deviam
cear os vasos azuis daquelle escada, onde
vezes sem conta estalara o frenesi de seus beijos,
na effusão indomavel daquelle grande
amor.

Oh! que infeliz era! Porque o não ferira,
em cheio no coração, a bayoneta moscovita?

Mas, como vinda de outros mundos, uma
luz faiscante tolhava-lhe os pensamentos, des-
fazia-lhe as idéas, que se dispersavam, mor-
diam...

A vida exaltava-se, uma bruma torturava-lhe
a retina e phantasia enchia-se de visões bizar-
tas e os nervos tremiam em vibrações ener-
gicas.

Era já a allucinação geral dos sentidos, era
o contrangimento do coração no paroxismo
final, o complemento da harmonia vital emfim.

Uma, rompendo a immaterialidade do Além,
soltoes-lhe a alma de heróe para o azul, como
no esplendor das madrugada eleva-se das
matias odorantes, so trilar das cigarras festivas,
uma falena levada ao espaço, mensageira divina
da morte, beijo da Natureza enviado ao céo.

Alma de soldado valente, ascendendo
ao Wahasia, ahí achaste a paz sem equal, em
que não pensam os homens ferozes. Os in-
migos de tua patria receberam o castigo me-
recido por grandes crimes: os violentadores,
os barbaros cossacos, os algozes que espalha-
ram a miséria e a ruina por onde passava a
força do seu egoismo, expiaram nos Lagos
Masurianos o horror de suas crueldades, as-
phyxados em represalia pelas tyrannias da
invasão de Königsberg.

A vingança desceu-lhes implacavel e, como
a Margarida do Fausto, d'olhos em lagrimas
fitos no céo, a Germania algemada, mas se-
rena ante a justiça da Historia, espera a rei-
vindicação da sua soberania e maior humi-
lidade para os seus algozes.

FRANCOVA



NOTAS ELEGANTES

Alto e baixo, alto e baixo,
 baixo e alto, alto e baixo,
 baixo e alto, alto e baixo,
 baixo e alto, alto e baixo.

Alto e baixo, alto e baixo,
 baixo e alto, alto e baixo,
 baixo e alto, alto e baixo,
 baixo e alto, alto e baixo.



REFLEXÕES

Das bellas artes a musica é a musica. E a musica, a mais bella e, por isso, a mais humana e material. A musica é a mais puro reflexo da inspiração e a poesia, eleita pelos gregos como a mais humana, e que no entanto, deixava de ser sublime se lhe faltasse a alma que é a musica.

A musica é um cantor. E' tangendo a lyra que se faz converter o coração que effluvia e o seu canto não é senão musica, harmonia materializada em versos.

A arte dos sons é a que mais furtado se a alma e o coração, definindo-lhe as linhas imponderáveis e emoções indivisíveis. A musica é divina como expressão do bello, de Deus é a essencia. Logo, eleva-se tanto mais se espiritualiza e approxima da harmonia suprema e inatingivel.

Os genios, os artistas, quebram por vezes as leis da materia e desferem o vôo grandioso para o Infinito, em demanda da Luz, da Harmonia, do Bello. E em santo delirio, em extase, estes etyper-homens, em suas preces, recebem a luz que vem do alto, luz divina que as vem tornar reluzgentes e esplendidas.

A musica do artista é o seu proprio desdobramento. Ella se lhe transmitta e condensa a harmonia nos estalões multiplos e varios, e é mais grandiosa, quanto maior é a elevação dos sentimentos que encerra e mais alto o grau de pureza que a reveste.

A musica tem o privilegio de ser refractaria á impureza. Em todo o seu dominio sua influencia, o nivel da moral são sempre elevado e nunca deprimido.

Assim como entre os irracionais, a musica é a harmonia: os melhores artistas são os cantores creaturinhas aladas que, instinctivamente, glorificam o Creador e encham de harmonia a natureza.

A musica que illumina, preso ao sol de harmonia, a musica se propaga pelo universo e ao fóco da suprema harmonia que a anima e se chama Deus.

A musica sublime deve ser a musica espectral que através dos genios, dos

genios e de todos os mundos de encarnações, como não está aquella que é a linguagem do amor que, essencialmente?...

De David até Wagner, vemos desfilar uma phantasia gloriosa de artistas, como se fossem embaixadas do Empyreo a ensinar a humanidade a sistema da "patria celeste".

Com a magia dos seus arrançados e sua lyra, David, o propheta, o artista inspirado dos Profetas applicados a Ira de Saul, como a luz a dissipar as trevas. E não é somente o coração do homem que a harmonia dos seus estalões, mas também o dos lyras. Vemos um phenomeno, verdadeiramente representado, na mythologia hellenica, em que Orpheu, com as melancias de sua lyra, atraía os animaes brutos que o rodeavam e lhe viham deitar aos pés.

Um contemporaneo a musica um escriptor contemporaneo, quando diz: «Sei que Deus existe, porque já ouvi os symphonias de Beethoven».

AMÉRICANA SOARES

Canção de São João

Dizes São João de minha infancia,
 que é de ti, João, o meu São João?
 Onde a poesia, onde a fragrança
 da «capelinha de milho»?

Onde a realista simplicidade
 de quando viavas tu, João,
 brincando em minha ingenuidade
 flandres de milho e de milho?

Onde, á lagartixa, o milho amendo?
 Sem sermões... onde estão?
 E as «barras-pas» celebrando
 o casamento, pelo João?

E os versos bellos? ... E os versos
 (que não me lembro!) Que emoção!
 E os «do João» e os «do João»
 e os «do João»... que não lembro!

Onde os «capelinhas» cantando
 a «canção» a «canção»
 (que não sei, como diziam,
 se eram, João, João?)

Meu João, que é João, João, João,
 que não me lembro, que não lembro,
 que não me lembro, que não lembro,
 que não me lembro, que não lembro!



Mlle. NAIVR SOARES, da elite carioca.

Tudo passou? Mas a Saudade
 — chama de eterno clarão —
 arde na minha soledade.
 Tudo passou... só ella — não!

São João! São João, que nostalgia
 chora em meus olhos! Afflicção...
 Lembrar... sentir (que noite fria!)
 que hoje és bem outro, ó meu São João!

AUSTRO-COSTA

FIZERAM ANNOS:

DA 2. — A prezada senhorita Ericina Vidal, filha do nosso confrade Assis Vidal e applicada phantia do Collegio de Botafogo, no Rio de Janeiro.

DA 3. — A senhorita Elvira Soares do Nascimento, filha do sr. José Soares do Nascimento, do commercio desta capital; a intercessante Gutomar de Lima e Moura, filha do sr. Jozinho de Lima e Moura, funcionario federal em S. Paulo.

DA 4. — A gentil senhorita Camerina Mânica, filha do sr. dr. Flavio Marója, elemento de destaque em nosso meio social; a senhorita Clotilde Gomes Fernandes, filha do sr. José Fernandes, negociante nesta praça.

DA 5. — O sr. Mariano Falcão, cirurgião dentista nesta cidade; o nosso distincto e illustre confrade Delfino Costa, chefe da firma Costa & Irmão, desta cidade, e Director do «Commercio da Parahyba», organ da União

ANESIA
PINHEIRO
MACHADO

A intrepida aviadora brasileira senhorita Anesia Pinheiro Machado, que tantas provas tem dado de sua admirável coragem desde que se dispôs a fazer da aviação o seu sport predilecto, vae agora realizar um interessante raid entre Recife e S. Salvador. A gentil e destemida peregrina do Azul, cuja photographia aqui estampamos, partindo da vizinha capital sulina, deverá chegar amanhã á cidade de Salvador, levando, deste modo, nesta atrevida viagem através dos ares, a mais linda saudação que vae receber o povo bahiano no seu glorioso e festivo 2 de julho.



DIA 6: — O sr. Eduardo Stucker, commerciante de nossa praça; a senhorita Maura Soares, filha do sr. Manuel Soares, da casa Levy & C.ª desta praça; a menina Maria da Penha, filhinha do sr. Adolpho Magalhães, commerciante nesta cidade; o sr. Ociacilio Alves dos Santos, auxiliar da firma Corallo Ramos & C.ª, desta praça

DIA 7: — Transcorreu nesse dia o anniversario do pequeno Ivanisny, filho do sr. Adolpho José de Almeida.

Fez annos no dia 7 do corrente mez a exma. sra. Anna Leonor Kröncke, digna consorte do sr. Guilherme Kröncke, do alto commercio desta praça.

Mme. Guilherme Kröncke, que é muito querida no seio da nossa mais alta sociedade, assim pela sua cultura como pelos seus dotes espirituaes, foi muito cumprimentada pelas pessoas de suas relações.

O menino Aloysio Sobreira, filho do capitão Elyσιο Sobreira, ajudante de ordens da Presidencia do Estado; mlle. Antonieta Falcão Cesar, filha do cel. Minervino Cesar, fazendeiro em Itambé.

DIA 8 — A interessante menina Iracema, filha do sr. Manuel Lyra, do commercio desta capital; a pequena Diomar, filhinha do sr. Diocleciano de Belli, funcionario da Municipalidade; o sr. Edmundo Forle, 1.º escripturario do Thesouro Nacional, deste Estado.

DIA 9: — A menina Eléa, filha do sr. Francisco Carvalho, pautador e paginador da Imprensa Official; o sr. Oscar Pereira Brandão, escripturario da Comissão de Sanramento e Prophylaxia Rural desta capital; a senhorita Josepha Coelho da Costa, alumna da Escola Normal e filha do sr. Emygdio Costa, do commercio desta praça.

DIA 10: — O sr. José Amarilio de Vasconcellos, funcionario das Obras Contra as Secas; o joven Iemar Ferreira Pinto, filho do

Festejou nesse dia a sua data genethliaca o distincto cel. Alfredo Moura, politico de levantado prestigio em Alagoas.

Transcorreu nesse dia o anniversario da gentil senhorita Edith Holmes, filha do cel. José Holmes, proprietario nesta Estado.

DIA 12: — O sr. Antonio Caetano de Araújo, empregado no commercio desta praça; o sr. Francisco Lima Bandeira de Mello, thesoureiro da Recebedoria de Rendas desta capital.

DIA 13: — O esperancoso joven Maxillo Lemos Junior, academico de direito e caixa da firma MurilloLemos & C.ª, desta praça; o sr. major Adolpho Massa, distincto official do exercito e ex-commandante do 2.º Batalhão de Caçadores; a senhorita Julia Cavalcante de Albuquerque, professora normalista neste Estado.

DIA 14: — O interessante menino Zélio Pires Ferreira, filho do sr. Joaquim Pires Ferreira, thesoureiro da Imprensa Official; o sr. João Mendonça Sobrinho, auxiliar do commercio.

Transcorreu nessa data o anniversario natalicio do inspirado poeta conterraneo, Osorio Paes, conceituado cirurgião dentista nesta capital.

Pelo grato motivo, sr. Osorio Paes recebeu grande copia de felicitações por parte dos seus admiradores.

A senhorita Esther Wanderley, sobrinha do sr. João Barbosa, negociante nesta praça.

DIA 15: — O sr. Alfredo Ribeiro, auxiliar da firma Pereira, Almeida & C.ª desta praça; o professor Mario Gomes de Souza.

DIA 16: — O sr. dr. Eduardo Pinto Pessoa, fiscal do sello adhesivo neste Estado; a interessante Waldina, dilecta filhinha do sr. Francisco Mendonça, socio da firma F. H. Vergara & C.ª desta praça; a pequena Coza, filha do nosso confrade de infancia sr. Rocha Barreto; o joven Arthur Souza, auxiliar do

DIA 17: — A senhorita Maria do Carmo Caçador, filha de mme. Aquilina Caçador, proprietaria nesta capital, as exmas. sras. do Anna Maura Barreto, esposa do cel. Janua Barreto, commerciante desta praça; do Marcio-illa Fomêca, esposa do major Antonio Rodolpho da Fonseca, administrador de Mesa de Rendas de S. raria; a petiza Mariana, filhinha do casal Guilherme Kröncke os ars. Innocencio R. de Carvalho, guardalivros; o academico Antonio de Avila Lima, o sr. Manuel Schüller, funcionario federal

DIA 18: — Mlle. Adelia de Oliveira, aluna da Escola Normal e filha do cel. Antonio Soares de Oliveira; o menino Pedro, filho do sr. Pedro Gerbasi, commerciante em Mangueira; os srs. Neophyto Bonavides, funcionario estadual, aposentado; tenente Leonor Neiva, do exercito nacional; dr. Lima Pinheiro, medico nesta capital e ex deputado á Camera da Republica; dr. Gouveia Nobrega, juiz substituto federal neste Estado.

CASAMENTOS:

Realizou-se no dia 12 do fluente, á rua da Passagem, desta capital, o enlace nupcial do sr. Elias Monteiro, figura de relevo do commercio desta capital e no do Maranhão, com a gentil senhorita Maria das Neves Brayner, professora normalista e irmã do dr. João Cancio Brayner, tabelião publico nesta cidade.

Ha alguns dias, annunciaram o seu casamento nupcial a pretendida senhorita Maria Carmo Pequeno, filha do sr. dr. João Pequeno, 2.º vice-presidente do Estado, e o distinto moço sr. José Madruga, commerciante em Guarabira.

ENTRE OS amigos do saudoso deputado Meião Leal cogita-se agora da publicação de sua memoria, erigindo-lhe em publica uma estatueta de bronze.

Essa homenagem postuma ao illustre parahybano, que está ainda vivo nos corações dos nossos conterraneos, pelos altruismo e abnegação com que tratava os interesses do Estado e amparava os que careciam de sustento, foi com justos e plausos recebido em Parahyba, onde sem distincção de credo, o benemérito parlar "viva" era viva estimado.

A gente máca da Era Nova, que se olhou Simeão Leal com a mais afervorada sympathia, associa-se enternecida ao capitulo de seu nome, que vão prestar á sua memoria o tributo publico e de filho estremecido da Parahyba.

Pelo Commercio

Os srs. M. Moraes & C.ª tiveram a gentileza de offerter-nos algumas taboas do saboroso chocolate de leite Norba dos quaes são a praça esforçados representantes.

Esse afamado producto está á venda em nosso conhecido Café Moderno, á rua Duque

PERFUMARIA RENY

A MAIS ELOQUENTE AFFIRMAÇÃO DO APER-
FECCAMENTO DA INDUSTRIA NACIONAL

POMADA RENY

Intallível. Tira sardas, pintas, manchas, rugas e
cura espinhas. Pote 4\$000

DEPIL

Unico depilatorio liquido que tira em 5 minutos
todos os cabellos. Vidro 3\$500

PO DE ARROZ RENY

Medicamentoso e perfumado. Adhere mesmo sem
creme. Caixa grande 2\$300; pequena, \$600.

LOÇÃO RENY

Deliciosamente perfumada. Extingue as coxas e
fortifica o couro cabeludo. Vidro 6\$000

AGUA BALSAMICA

Antiseptica e higienica. A melhor agua para o toilette. Vidro pequeno,
4\$000; grande, 7\$000

PARA SARDAS, ESPINHAS,
RUGAS, PANNOS, MANCHAS
E TRATAMENTO DA PELLE.



Pomada Remy
NÃO TEM RIVAL.

MAGALHÃES & LOBO
RUA MACIEL PINHEIRO, 206

MAGALHÃES & LOBO

RIO DE JANEIRO

Depositarios e vendedores neste Estado:

Artilho Costa & Cia. - Rainha da Moda

RUA MACIEL PINHEIRO, 206

PARAHYBA DO NORTE

FULÔRÊIOS

É um dos livros que se impõem pelo sucesso alcançado.
Edição quasi esgotada!
Vende-se nesta capital, na Casa Andrade, na Popular Editora e no Ponto de Com.



“REMINGTON”

MODELO 1922

A machina de escrever que satisfaz a todas as exigências

O ultimo modelo reúne o maior numero de aperfeiçoamentos praticos, produzindo, com menor esforço, maior quantidade e melhor qualidade de trabalho augmentando, desta fórma a capacidade dos dactylographos.

CASA PRATT

Rua Barão da Victoria n. 25

RECIFE — PERNAMBUCO

ANTONIO BOTTO Advogado

Advoga no civil, crimes e commercio, accetando trabalhos para e interior.
Expediente das 10. ás 18 horas

ESCRITORIO NO PALACETE DA JUNTA COMMERCIAL. — PARAHYBA

COMPANHIA

“AGRO FABRIL MERCANTIL”

PEDRA — ALAGOAS

Fabrico esmerado de linhas para costura e bordados, fios e cordões, que não temem a competencia dos productos similares do estrangeiro.

Agentes na Parahyba — **Iona & C.**

PRAÇA F. EI S. PEDRO GONÇALVES, 75 a 91

GRANDE ARMAZEM DE ESTIVAGEM

F. H. VERGARA & C.

VILLOS DE TODAS AS QUALIDADES

Kerosene, Arame farpado, Madeiras, Salitre, Enxofre e Cimento.

TODOS OS ARTIGOS DO RAMO DE ESTIVAGEM

DEPOSITO PERMANENTE DE FARINHA DE TRIGO

Serraria, descascamento de arroz a vapor, Refinação de assucar, Torrefação de café e Fabrica de cigarros.

Filiaes em Campina Grande e Guarabira

Praça Alvaro Machado, 6. — R. Desemb. Trindade e 16. — Praças Santos Dumont e 15 de Novembro

End. Tel. Vergára — Parahyba

HOTEL “LUSO BRASILEIRO”

Optima situação, defronte da “G. Western.” Cozinha de 1ª ordem. Dormitorios hygienicos

Gerente: CLAUDIANO MAIA

A Graça e a seducção
dem ser obtidas e a
velhice retardada

Belleza considera-se atingida sempre que
obtemos uma perfeição, uma graça, que
de o rosto o conjunto harmonioso e
satisfeito. Ao mesmo tempo o cuidado, a
atenção e o uso de um producto verdadeiramente
útil como o "POLLAR" corrigem
as imperfeições prematuras e retardam
as que são devidas á idade.

UM EXEMPLO

Conheço que não fui generosamente dotada pela natureza, sem en-
quanto ter um plásculo desagradavel; deixei, porém de proporcionar á minha
cutis os cuidados necessarios e tive o desprazer de constatar em certa época
que parecia muito feia do que realmente era. Procurando só então corrigir as
manchas, cravos, pelle áspera e desigual, um pouco fiavel, entreguei-me a
diversos tratamentos, sem conseguir o que des-java. Fui, entretanto, muito fe-
liz, com o uso do creme "POLLAR", creme inigualavel, não só para curar
os defeitos, com para conservar e embellezar a cutis; com satisfação, de todos
os defeitos, os desapareceram as manchas os cravos, senti a pelle mais
sua, mais firme, mais cobrada e adquiri uma cor muito mais clara e uniforme.

Agora, com uma linda pelle parella, suave, com o rosto muito mais
atractivo, não despenho o "POLLAR", como conservador da cutis e o melhor
creme de belleza.

Maria Pacheco - S. PAULO

"POLLAR" POTE 12\$000

O Creme FOLLAR encontra-se em todas as principaes perfuma-
rias do Brasil.

Remetteremos gratuitamente o livrinho ARTE DA BELLEZA, que
contem todas as indicações para o tratamento e embellezamento da cutis,

sendo enviado a coupes en-
viado aos representantes da
MEDICA REAITU ACADEMY

NOME	CIDADE
RUA	ESTADO

"LLOYD INDUSTRIAL SUL AMERICANO"

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS, TERRESTRES E ACCIDENTES DO TRABALHO

Capital Rs. 3.000:000\$000

SÉDE; - Avenida Rio Branco n. 47 - RIO DE JANEIRO

Agentes - G. RAMOS & COMP.

Esta companhia tem contracto com a SANTA CASA DE
MISERICORDIA desta cidade para tratamento dos
operarios seus segurados os quaes serão internados em quar-
tos particulares - A assistencia medica
será prestada pelo hospital clinico Dr. Vellozo Borges,
medico contratado pela Companhia.

AGENCIA: - Rua Marechal Pinheiro n. 263 - PARAHYBA

Fundada sob os auspícios da Companhia Nacional de Navegação Costeira

PHARMACIA DAS MERCÊS

De ALIPIO CORDEIRO

148 - Rua Duque de Caxias - 148

COMPLETO STOCK DE MEDICAMENTOS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Fornecedor das prinlopaes Instituições da Capital

ATTENDE A QUALQUER HORA DA NOITE

TELEPHONE N. 244

A "CASSIA VIRGINICA"

é um remedio innocuo, composto de vegetaes de valor experimentado, para combater com promptidão as febres em geral, sejam motivadas por um resfriamento ou por outra catisa ignorada; realiza a cura em curto espaço de tempo sem os inconvenientes do QUININO, que é irritante e cause um grande mal aos albuminuricos, cardiacos e diabeticos pelo máo funcionamento em que deixa os rins, dando loga aos ataques de UREMIA, tão communs quão perigosos na sua generalidade. - Na EASYFELA, faz cessar admiravelmente as dores musculares e dos tecidos, como por encanto, e cura os mais fortes accéssos em menos de 12 horas, fazendo desaparecer os incommodos geraes logo ás primeiras doses.

Vide prospecto que envolve cada vidro

A' venda em todas as pharmacias

CREDITO MUTUO PREDIAL

Fundada em 16 de Dezembro de 1900

Matriz em Maranhão - Rua da Cruz n. 61

Auctorizada a funcionar e fiscalizada pelo Governo Federal, de acordo com os Decretos ns. 8.598 e 12.000

FILIAES EM: - Manaus, Pará, Therezina, Parahyba, Fortaleza, Crato, Sobral, Maciô, Bahia, Atacajú, Rio de Janeiro, Parahyba, Natal, Cachoeira, Ilhéus, Florianô, Aracaty, Mossorô, Bello Horizonte, Penedo, Caxari, Victoria, Nazareth, Joazeiro e Santo Amaro.

LEIAM COM ATENÇÃO!!!

O que se diz em todo o BRASIL é que O CREDITO MUTUO é o verdadeiro LABORATORIO DA FELICIDADE

Porque é a unica instituição que com a bagatela de 1\$000 dá ao pobre o conforto e vai augmentar as joias d's ricos.

Idê povo! A sede do CREDITO MUTUO é insacavel. Não percas tempo, que tempo é ouro e ouro não se perde! Nas tuas de superfluos, ou nas tuas economias quozenas, dá veli incluir mil reis para a caderneta do "Credito Mutuo", que não é só o "Laboratorio da Felicidade", mas também uma fonte de conforto, e embalsamo que o ouro é a manivela de todos os engenhos.

PRESTEIS ATENÇÃO!!! Morre um pae de familia, os seus choram, lastimam-se, mas vão passando, morre a mãe de familia, acontece o mesmo, morre um filho é a mesma coisa... vai se rompendo o tempo. Mas sem o ouro... duvido, não se passa, e se vós não o procurardes elle não vos procurará. E elle está é no "Credito Mutuo" de CHAVES & COMP. - A' Avenida General Osorio (JUNTO DA ERA NOVA).

OURO, CONFORTO e FELICIDADE. Encontra-se no CREDITO MUTUO por 1\$000 - HABILITAE-VOS!!!

UM PREPARADO COMO HA POUCOS!!!

E devéras surprehendente a acceitação collossal do notavel preparado **ELIXIR 914**, o melhor depurativo, que LIMPA completamente o SANGUE, acabando de vez com as MOLESTIAS DA PELLE Manchas, EMPINGES Eczemas, ERUPÇÕES, Erysipelas COCEIRAS, Feridas bravas, RACHADURAS, Espinhas, FURUNCULOS, Foubas e CANCROS.

O **ELIXIR 914** é um licor agradável composto de plantas medicinaes e o melhor e mais scientifico preparado para combater a SYPHILIS em todas as suas manifestações como nos Rheumatismos, agudos ou chronicos que desaparecem COMO POR ENCANTOS logo ao primeiro vidro, Queda do cabello Tumores Suppurações e Dores nos Ouvidos Dores de Cabeça e principalmente nas Ble-norrhagias.

Adoptado e usado com successo no HOSPITAL DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA.

Aconselhado para crianças, moços e velhos.

O ELIXIR 914 é encontrado nas boas pharmacias.

O grande remédio das senhores

é a

"FLUXO-SEDATINA"

porque combate as collicas uterinas em 2 horas e actua rapidamente nas inflammações dos OVARIOS e todos os incommodos das senhores

-Suspensões, irregularidades, flocos brancos, hemorragias excessivas.

A "FLUXO-SEDATINA" dá sempre resultados certos.

Nos partos é um poderoso auxilio porque facilita, diminue as dores collicas e corta as hemorragias.

Em todas as Urogarias e Pharmacias

GALVÃO & C

FRITO LYRA & C.

AZENDAS

VENDAS EM GROSSO
Rua Maciel Pinheiro 190 Parahyba do Norte

ATRACTIVA

RUA MACIEL PINHEIRO, 190.

capécs para senhoras e crianças

Giovanny Ponzi

PARAHYBA DO NORTE

MERCEDRIO MODELO

J. Honorato & C.

Importadores de

GENEROS ALIMENTICIOS DE
PRIMEIRA QUALIDADE, BEBIDAS
FINAS, CONSERVAS, ETC.

RUA MACIEL PINHEIRO, 190

Telephone, 250.

PARAHYBA

ELIXIR DE CANINANA E

JURUBEBA

INVENTADO E PREPARADO PELO PHARMACEUTICO
OVIDIO QUARTE DOS SANTOS LIMA

Cura, com valor:

Eczematismo, feridas gommosas, ulceras antigas e recentes,
dermatites cutiogenas, sarnas, foliculas, escrophulas, tumores, adorme-
cimentos dos membros e qualquer molestia de origem syphilitica.

É a ultima palavra em depurativo!

Está registrado na Junta de Hygiene e Associação Commercial do
Estado, e depositado na Junta Commercial da Capital Federal.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!...

Vende-se em todas as boas Pharmacias

DEPOSITO GERAL — PHARMACIA SANTOS
SERRARIA

Deposito na Capital — Uruguaia Pessoa

LOTERIA DE
SANTA CATHARINA
COM A QUE SE DESTINA A CONSTRUÇÃO DE UM PALACIO
PREMIOS MAIORES:

30, 60 e 100 CONTOS DE RÉIS.

Por 25000, 145000 e 215000 respectivamente

Extrações semanaes

Em urnas de crystal e bolas numeradas por inteiro, em
movimento continuo, por motor electrico.

Tudo se passa logo aos 15 minutos — Bilhetes á venda em toda parte.

Administração — RUA DEODORO, 14. — Florianopolis.

à disposição — **La Porta & Visconti**

Exco-parte SINGEL M. LA PORTA, ex-socio-garante da Loteria
do Rio Grande do Sul.

N. B. — As localidades que não estão os bilhetes á venda vale por
intermissão de bilhetes ou remetendo a esta administração a respectiva impor-
tancia e mais 10000 para a parte.

PARA REVERENDORES DADOS COMISSÃO

CASA POPULAR

de L. DONIZETTI & Comp.

Completo sortimento em fazendas, miudezas, perfumarias, roupas, etc. - Especialidades em chapéus de palha, últimas novidades, gravatas, camisas, fantasias, cretones, morins e outros artigos para homens, senhoras e crianças. - Preços reduzidos.

Matriz: Rua Beaurepaire Rohan, 257.
Filiaes: Rua da Republica ns. 654 e 456.

PARAHYBA DO NORTE

BAZAR PARAHYBANO

GUARABIRA



FILIAL EM PARAHYBA:
7, Rua Maciel Pinheiro,

Completo sortimento
de LOUÇAS E VIDRO

PREÇO RESUMIDO

Hermenegildo P. Cunha

GRANDE EMPORIO

de chapéus, de todas as qualidades,
para homens e crianças.

CASA PENNA

O melhor sortimento em grava-
vatas, collarinhos, meias, camisas
e perfumes.

Depositarios dos melhores
fabricantes de calçados

Rua Maciel Pinheiro 88 - Parahyba

LEGITIMOS

Bandolins Napolitanos

— RECEBEU A —

CASA VESUVIO

— DE —

VICENTE RATTACASO & COMP.

Rua Maciel Pinheiro, N. 163

Gabinete Electro-Dentario

RIVALISANDO COM OS MELHO-
RES DO RIO DE JANEIRO

do **Dr. Elvidio A. Ramalho**

Com pratica na America do Norte

TRABALHOS GARANTIDOS E PER-
PETUOS DE BRIDGE-WORK, CORÇAS
DE OURO E PORCELLANA, PIVOTS
DE RICHMOND, DAVIS E LOGAN ETC.

Trata da Pyorrhéa alveolar, por
processos modernos.

ALFAIATARIA ZACCARA



ELEGANCIA
E
PERFEIÇÃO

ULTIMA MODA

Sob a dire-
cção cri-
teriosa de
habeis cor-
tadores
italianos

ZACCARA &

Rua Maciel Pinheiro - 176 e 18

PARAHYBA DO NORTE

FABRICA COLOMBO

DE
MARINHO E MOURA

em grande deposito de camisas, ceroulas, collarinhos e pyjamas, confeccionados com todo esmero e bom gosto, sendo competir, tanto na qualidade como no feltio e preços, com os melhores artigos nacionais e estrangeiros. Executa encomendas com a maxima brevidade. Marca registrada - COLOMBO.

Rua Barão do Triumpho, 450. - PARAHYBA

BARROS **SUL-AMERICANOS**

H. Vergara & C.

São os melhores do mercado. Preferidos, por isso mesmo, pelas pessoas da elite.

PHARMACIA CONFIANÇA

DE

TERTULINO C. DA MATTA

AVIA RECEITAS POR PREÇO MODICO E COM A MAIOR PRESTEZA

123, Rua Barão da Passagem, 123.

Parahyba do Norte

BRASIL

NA

ALFAIATARIA FLORENTINO

não obstante a modicidade dos preços encontram-se as casemiras e todos os tecidos do ramo, os quaes produzidos pelas competentes thesouras dos dois competentes mestres: G. Florentino e Paschoal Sette, transformam-se em verdadeiros primores de Arte - Gosto e Elegancia!

Camisas, gravatas, meias, perfumes e outros artigos de gosto incontestavel e de preços modestos.

freguezes da ALFAIATARIA FLORENTINO

MACIEL PINHEIRO, 97.

DEFRENTE
DA GAVEA



A VIOLETA

EIS A CASA DE MODAS PREFERIDA
PELAS PESSOAS DE BOM GOSTO.
O SEU PROPRIETARIO SÓ TEM DE-
SEJO DE MANTER E AMPLIAR TÃO
HONROSA PREDILECÇÃO.

A VIOLETA RENOVA POR ISSO MES-
OS SEUS STOCKS TODAS AS
SEMANAS

RUA DUQUE DE CAXIAS
J. Medeiros Correia

MOVELARIA "PROGRESSO"

DE

MAURICIO ROSENTHAL & IRMÃO

ESMERADÍSSIMO FABRÍCO MANUAL E A VAPOR DE
MOVEIS SIMPLES E DE LUXO

Quantidades completas para salas de visitas e jantar, dormitórios,
escritórios, peças avulsas, etc — Encarrega-
se de trabalhos de carpintaria, como portas, janelas, grades,
balcões, prateleiras, pelos melhores preços.

Mantém constantemente um grande stock de moveis de juncoas.

FABRICA: RUA MACIEL PINHEIRO, 332.

DEPOSITOS: Rua Barão do Triunpho, n. 482.

SABONETE E TALCO DE "ROSS"

UTEIS Á PELLE POR SUA BASE SCIENTIFCA

Perfumes suaves e persistentes — A' venda na CASA PENNA

Ford

O AUTO UNIVERSAL

DOUBLE-PHAETONS 5 passageiros com
partida automatica.

DOUBLE-PHAETONS 5 passageiros com
partida e rodas desmontaveis.

VOITURETTE com partida automatica.

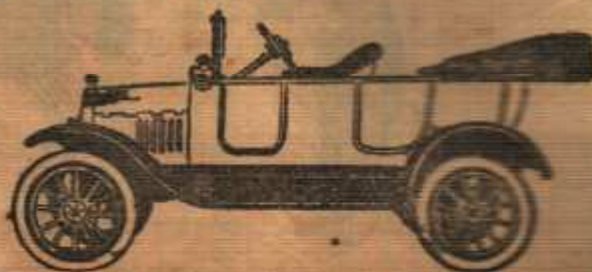
SUDAN com partida automatica

CAMINHÃO (Chassis) — Tractor FOR-
DSON — Peças legitimas FORD

Peçam prospectos e informações aos agentes.

G. PETRUCCI & CIA.

Rua Maciel Pinheiro, 198 — Parahyba.



A NEREIDA

NÃO É POR SER RECENTE QUE ESSE
CONHECIDO ESTABELECIMENTO É PRO-
CURADÍSSIMO PELOS Nossos FLEGAN-
TES. SE A NOVIDADE LEVA A ESSE RE-
SULTADO, PARA ELLE TAMBÉM CON-
CORRE COM MAIORIA DE RAZÃO A
SUPER-EXCELLENCIA DE SEUS SORTIMEN-
TOS EM FAZENDAS, MIUDEZAS, CALÇA-
DOS, PERFUMARIAS, ETC.

PBÇOS COMMODOS

MEDEIROS & IRMÃO

Rua Duarte da Silveira

PARAHYBA DO NORTE

ACHA-SE NOVAMENTE NESTA CA-
TAL E OFFEREE OS SEUS SERVIÇOS
PROFISSIONAES AOS ANTIGOS FE-
GUEZES E AO PUBLICO EM GERAL

Marcos Evangelista

EXIMIO ALFAIATE

ACABA DE APPARECER

RA NOVA

COMMEMORATIVA DO CENTENARIO

Preço 10\$000



CONTENDO CERCA DE 300 PÁGINAS, IMPRESSA EM PAPEL *COUCHÉ*, COM 350 GRAVURAS REPRESENTANDO HOMENS E COUSAS DA PARAHYBA, ASPECTOS DAS FESTAS CENTENARIAS DA CAPITAL E DO INTERIOR, E LINDAS ALLEGORIAS.

COLLABORAÇÃO ESCOLHIDA

** IMPORTANTES DADOS E INFORMAÇÕES **

GRAÇAS

AO SEU OPTIMO ATELIER, RECENTEMENTE INSTALLADO, ERA NOVA SE ACHA HABILITADA A EXECUTAR QUALQUER TRABALHO DE PHOTOGRAVURA E ZINCÓGRAPHIA. **

ENCOMMENDAS SÓ SERÃO SATISFEITAS QUANDO PAGAS ADIANTADAMENTE

REFINAÇÃO E TRITURAÇÃO DE ASSUCAR

End. telegr. - MURILLO - TELEPHONE - N. 204 - CAIXA POSTAL - N. 4

MURILLO LEMOS

DEPOSITOS - Ruas: Desembargador Trindade ns. 159 e 163; Visconde de Inhaúma, ns. 30 e 68.
ESCRITORIO - Rua Maciel Pinheiro n. 256. - PARAHYBA

ATIVAS EM GROSSO

CSAE OS ACREDITADOS SABONETES

MEDICINAES E PERFUMADOS DA

SABOARIA

PARAHYBANA

RUA VISCONDE DE INHAUMA N. 122

SEIXAS IRMÃOS & COMPANHIA

FABRICA DE CORTUMES "SÃO FRANCISCO"

DE GUERRA, GUSMÃO & C.

Grande fabrica a vapor de vaquetas, courinhos, carneiras, pellica, sola e raspa laminadas, raspa preparadas e beneficiamento de couros em geral.

Fabricam, pelo processo chimico do CHROMO, vaquetas pretas e de côres, pellicas, etc

Fabricantes das vaquetas verniz-chromo marca "RESISTENTE",

Bufalo branco, carneiras brancas, etc.

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NAS EXPOSIÇÕES INTERNACIONAES DE MILÃO E MUNICIPAL DESTA CIDADE.

CODIGOS:

RIBIEIRO, BOR.

GES. A. B. C. 5.ª EDIÇÃO
E PARTICULARES.

ENDEREÇOS:

TELEGRAPHICO—GUSMÃO
CAIXA POSTAL N. 40

FABRICA E ESCRIPTORIO:

LATEIRA DE SÃO FRANCISCO N. 53

PARAHYBA DO NORTE